

# Comício na Esplanada Pró-Eleições a 3 de Outubro

SOB A PROTEÇÃO DO GOLPE!

## Aumento do Leite em Pó

COM a chegada ao Catete do governo Ianque de Café Filho e do Brigadeiro Gomes, os monopólios norte-americanos lançaram-se com maior voracidade ao ataque contra a bolsa do povo.

Ontem, a Nestlé (capitalista ianque) aumentou os preços do leite em pó — "Ninho" e "Nestogeno" — que se elevaram em cerca de 5 cruzeiros.

O leite "Ninho" passou de Cr\$ 22,00 para Cr\$ 27,50 e o

"Nestogeno", de Cr\$ 22,90 para Cr\$ 28,40.

Enquanto isto a Light trouxe novos aumentos no preço das passagens de bondes, querendo maior-las em na- da menos Cr\$ 1,80.

# Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1954

NOM. 1.280

PRECO  
1  
cruzeiro

# DEMAGOGOS E FASCISTAS ASSALTARAM O PODER PARA VENDER NOSSA PÁTRIA

**PROGRAMA ECONÔMICO:** portas-abertas para os trustes, supressão do controle de preços, congelamento de salários.

**PROGRAMA POLÍTICO:** ditadura fascista, adiamento das eleições, proibição das greves.

SE queres ver o vilão, põe-lhe um chicote na mão, afirma sábio ditado antigo que se aplica de todo ao governo americano de João Café. Café Filho, desde 1930, o padrão de um demagogo em busca do poder.

GOVERNO ESSO-EXTRA

Que pretende o governo Café, já crismado pelo

TUDO PARA OS AMERICANOS

Café Filho, diz o jornal, que eventualmente abriu a possibilidade de investimentos de interesses estrangeiros nas indústrias de petróleo e da energia elétrica no Brasil. Na carta que escreveu antes de ser levado ao gesto extremo o presidente depôs denunciando diretamente a investida americana contra o petró-

povo de «Governo ESSO-EXTRA Total? Tem em mente o plano sinistro, que já denunciámos, para entregar o país aos monopólios dos Estados Unidos.

Para comprovar isso, tasta ver como o saído a «Wall Street Journal» um dos órgãos mais representativos dos interesses financeiros que escravizam o Brasil.

leo e a energia elétrica. Mal fôr-se sepultado e, oficialmente, a grande finança americana confirmava suas palavras. O «Wall Street Journal» afirma ainda que a maior alteração se processará no campo econômico, principalmente nas regulamentações que regem os investimentos estrangeiros. Sabe por antecipa-

ção o programa do governo, pois Café é mere executor de ordens, que ao apossar-se do palácio presidencial, já firmará o prestígio nos trustes com declarações inequívocas.

Quem não se lembra de suas conferências encomendadas por Juarez, na Escola Superior de Guerra? Quem não o viu pedindo aos poderosos que o perdessem as restrições do passado, à clávia iniciativas e à participação do capital estrangeiro?

NÃO INICIAR NADA; ENTREGAR TUDO

Para ministro da Fazenda, nomeou Eugênio Gudin, homem da «American Coffee» e da «Bonne & Share», conhecido colaborador dos norte-americanos na política do Fundo Econômico Internacional. Afirma Gudin que o atual governo não tem sequer a pretensão de ser um governo de iniciativas, que os males se devem a excesso de iniciativas, e a paralisação do capital estrangeiro?

(Conclui na 5.ª Página)

## TRAMA O CATETE O ESTADO DE SÍTIO

EM diversos círculos políticos informava-se ontem que o governo do golpe, visando impedir o livre pronunciamento do povo nas eleições de 3 de outubro, está sondando grupos parlamentares e personalidades militares para a decretação do «estado de sítio». Esta seria o primeiro passo para a instauração no país de uma tiranía semelhante à do bando de Castillo Armas na Guatemala, isto é, militar-fascista, que tornaria mais fácil a total colonização do país pelos monopólios de Wall Street.

Denunciando esta articulação infame, conclamamos os trabalhadores e todos os democratas para que redobrem a vigilância em defesa das liberdades e das franquias constitucionais, fazendo-as respeitar através da luta unitária pelas reivindicações populares e a emancipação nacional do jugo imperialista dos Estados Unidos.

Mostrou, depois, a alarmante elevação do custo de vida, que subiu na Argentina de 519 e no Brasil de mais de 800 por cento nos dez últimos anos.

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)



Mesa que presidiu a sessão de instalação da Conferência

## DO MÉXICO À TERRA DO FOGO, MILHÕES DE CRIANÇAS INFELIZES

Denunciada na Conferência de Mulheres a espantosa situação da infância na América Latina — Relatório sobre "Os Direitos da Mulher" apresentado por d. Branca Fialho

NA primeira sessão plenária da Conferência Latino-Americana de Mulheres foi relatado o I Ponto do Termômetro "Os Direitos da Mulher", a presidente do Comitê Patrocinador, senhora Branca Fialho, esculpida unanimemente pelas delegações. Inicialmente, a oradora referiu-se aos objetivos do conclave e ao que todas pretendiam alcançar: condições dignas de vida e de trabalho para todas; assistência social, proteção à maternidade, garantias que assegurem a posição da mulher na família e na sociedade; acesso à instrução e à formação profissional; participação efetiva da mulher na vida política, direito de livre associação e expressão de pensamento; participação na defesa do direito dos povos de reger seus próprios destinos; defender os direitos civis e conquistar os que não possuem.

0,01 LITROS DE LEITE  
POR ANO

Passou em seguida a an-

úncio de que o Comício por eleições a 3 de outubro

PARA exigir eleições livres a 3 de outubro, uma ampla frente de candidatos e próceres de diversos partidos políticos realizará no dia 6 de setembro próximo, um grande comício na Esplanada do Castelo. Um manifesto convocatório da manifestação pública já conta com a adesão de personalidades de prestígio nos meios políticos oposicionistas e dentro de alguns das se- rão dado a público. O con- fólio programado deverá ser uma das maiores manifestações já realizadas na Capital da República e visa a mobilização de todo o povo carioca para duas questões fundamentais do momento político: garantia de eleições livres a 3 de outubro e as franquias asseguradas pela Constituição da Repú- blica.

lizar as condições do trabalho da mulher na América. As estatísticas mostram que nos países americanos os salários pagos às trabalhadoras, são de 20 a 50 por cento menores que os dos homens para idênticas tarefas. Claramente, mal-estar no seio do funcionalismo público. Ontem, em declarações prestadas à IMPRENSA POPULAR, o secretário da União dos Servidores Públicos e Cívicos do Brasil, sr. Edgard Leite Ferreira, manifestou o ponto de vista da sua «união de respeito» a este questão:

— Temos um memorial com 105 mil assinaturas, já entregue ao Presidente da República, no qual mostramos a necessidade de aumento imediato dos vencimentos dos servidores brasileiros. Portanto, se afirmou o sr. Eugênio Gudin, é nos imóveis o ramo.

Reafirmamos a determina-

ção de aumentar mais dez bilhões de dólares por ano. Além dessa discriminação, rota-se ainda em países como a Bolívia e Equador diferença de remuneração entre a produção das indíias e das brancas.

Mostrou, depois, a alarmante elevação do custo de vida, que subiu na Argentina de 519 e no Brasil de mais de 800 por cento nos dez últimos anos.

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

## PASSADA DOS OPERÁRIOS DA PARAÍBA

“Não admitimos protelação às nossas reivindicações”, declara o secretário da UNSP —

AS DECLARAÇÕES do sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda, anunciam mais um golpe de classe ficado de caras e vangaias provocou grande mal-estar no seio do funcionalismo público. Ontem, em declarações prestadas à IMPRENSA POPULAR, o secretário da União dos Servidores Públicos e Cívicos do Brasil, sr. Edgard Leite Ferreira, manifestou o ponto de vista da sua «união de respeito» a este questão:

— Temos um memorial com 105 mil assinaturas, já entregue ao Presidente da República, no qual mostramos a necessidade de aumento imediato dos vencimentos dos servidores brasileiros. Portanto, se afirmou o sr. Eugênio Gudin, é nos imóveis o ramo.

Reafirmamos a determina-

ção de aumentar mais dez bilhões de dólares por ano. Além dessa discriminação, rota-se ainda em países como a Bolívia e Equador diferença de remuneração entre a produção das indíias e das brancas.

Mostrou, depois, a alarmante elevação do custo de vida, que subiu na Argentina de 519 e no Brasil de mais de 800 por cento nos dez últimos anos.

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

do funcionalismo de obter

melhores condições de vida e







## Marcha Sobre

D i u

BOMBAIM, 28 (AFP) — O líder comunista Vajishal Shulka, do Estado do Bahrashtra, anunciará em reunião política ontem realizada que o Comitê de Libertação de Dux organizará para o dia 23 de setembro uma nova marcha pacífica sobre esse território português.

«VOLUNTARIOS POR

TUGUESES»

LISBOA, 28 (AFP) — Pôs recentemente oficialmente em decreto a constituição do corpo de voluntários da Índia portuguesa, coro, elemento de cooperação com os dispositivos de segurança e de defesa dos territórios portugueses da Índia. O alistamento é livre e está aberto a todos os cidadãos portugueses da Índia a partir de 18 anos. Os quadros serão constituídos exclusivamente por oficiais do exército e da marinha.

## NOTA INTERNACIONAL

## A C.E.D. EM DEBATE

Inclui-se na Assembléia Nacional Francesa o debate sobre a CED num ambiente de verdadeiro desassossego nas fileiras dos belicosistas norte-americanos, que, à última hora, tentam articular a manobra do adiamento, apesar dos aplausos com que os deputados saudaram o pedido do relator, Jules Moch, de que não houvesse mais delongas?

Os últimos dias trouxeram novos e valiosos depoimentos contra a ratificação do tratado infantil que o povo francês não deixará ser levado à prátic. Ressaltamos, entre outros, o depoimento de Wilhelm Pleick, alemão, e de Auriol, ex-presidente da França, em cujo governo maioria parlamentares espartilharam gabinete de trânsito nacional. Auriol declara que a Europa da CED é "uma Europa de rebaço, de procedência germânica", que "retira esse pôlo do número das grandes potências e compromete sua reconstrução econômica". Atestou a violação dos tratados internacionais assinados com os antigos aliados na guerra. Em uma palavra, confirmou tanto quanto disseram desde o primeiro momento os comunistas, enquanto a reação francesa e a internacional procuravam lançar contra elas o lôdo de suas in-

## OS TRABALHADORES A CAFÉ' FILHO:

## "EXIGIMOS RESPEITO ABSOLUTO ÀS LIBERDADES CONSTITUCIONAIS"

Directores de grande número de sindicatos cariocas endereçaram ao senhor Café Filho veemente telegrama de protesto contra os atentados desse último dia às franquias constitucionais e aos direitos sindicais:

«Exmo. Senhor João Café Filho, Presidente da República:

Os representantes das organizações sindicais lançam veemente protesto contra as arbitrariedades praticadas pelo governo presidido por V. Excia. contra os trabalhadores e o povo em geral, como a prisão de grande número de dirigentes e militantes sindicais, a invasão policial de várias sedes de sindicatos, o massacre da população carioca e de todo o Brasil, durante as manifestações dos últimos dias.

A flagrante reação contra a força de progresso representada pelos trabalhadores, cercando suas liberdades e direitos assegurados na Constituição, é fato denunciador de sua origem antinacional e constitui séria ameaça a todos as instituições democráticas. Exigimos do governo presidido por V. Excia. respeito absoluto às liberdades constitucionais, plena liberdade para as organizações sindicais, liberdade de propaganda eleitoral e garantia da realização de eleições a 3 de outubro próximo. (a) Fernando Arruda, Orival Carvalho, Waldemar Viana, Djalma Pinheiro, Hélio Moura, José Gomes.

Geraldo Lemos, Figueiredo Alves, Emílio Bonfante, José Guimarães, Eurípides Castro, Costa Pinto, Alberto Senra Guimarães, Eduardo Nilor, Antônio Giudice, Ivan Alcântara, Antônio Marques, Creusa Moreira, José Ramos, Osmar Ferreira, Edgar

Ferreira, José Lopes Guimarães, Doméstico Batista, Roque Vargas, Roberto Moreira, Benedito Cerqueira, Izaltino Pereira, Indio Vilas Boas, Alvaro de Souza, José da Silva, Carlos Laonfranc, Severino Souto e José Mala.

Aspecto da chegada de nossos bravos pracinhas, o povo recorreu a toda espécie de embarcações para ajudar, homenageá-los em alto mar.

## CAFÉ PAULICÉA rende, nesta data, homenagem à gloriosa FEB

Esta data é de grande significado para a história de nosso povo. Pela fax 10 anos que filhos destemidos e honestos da classe operária brasileira escrevia páginas para a história de nossa pátria, páginas que aspe-

lham bem os anseios de liberdade de nosso povo.

Incorporando-se na Itália às forças que em todo o mundo lutavam contra o fascismo, a FEB expedicionária Brasileira representava o sentimento demo-

crático de nosso povo e sua viva repulsa ao fascismo e às guerras de agressão.

Os pracinhas tombados em luta, os marinheiros e aviadores, cujos corpos ainda reponham cobertos de glória no Cemitério de Piz-

tola, sacrificados na guerra desencadeada pelas hordas de Hitler, não se limitaram a vingar o traipséiro e frio ataque dos submarinos do Eixo a unidades da nossa Marinha Mercante. Contribuiram com a própria vida

a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a liberdade de infância, esmolas e maternidades, existência de todos os cidadãos e principal-

mente as lutas da classe operária.

CAFÉ PAULICÉA

— UM BRINDE A

FEB. E OUTRO

AO SEU PALADAR

Avenida Suburbana, 7.084

— Tel. 42-9020

colos de 55, cujo valor é considerável e não lhe parecem suficientes.

Declara o orador que todos querem a estabilização e a fortalecimento da paz. Mas divergências existem sobre os melhores meios para se realizar essa consolidação. Constitui que dois pactos e a presença de aliados na Europa garantem a França contra o perigo militar. Qualquer agressão seria o inicio de uma guerra mundial, que ninguém quer.

Na verdade, a opção é, hoje, de doar ou não a guerra, porver.

NINGUÉM DESERIA A GUERRA

Enumera o relator na tribuna que o tratado impõe a soberania francesa. Fazem em revista as três tentativas de salvaguarda feitas em 1953 e 1954, e que protó-

No inicio do debate sobre o tratado, o relator da Comissão de Relações Exteriores mostra porque a Assembléia Nacional francesa deve votar contra a sua ratificação — O projeto é inconstitucional, tira a soberania da França, viola os acordos internacionais e ameaça a paz —

PARIS, 28 (A.F.P.) — A Assembléia Nacional começou as 14 horas a pouco, o debate sobre a Comunidade Europeia de Defesa.

O presidente Léonard de Moulins, imediatamente a favor do relator da Comissão de Relações Exteriores, sr. Jules Moch.

O relator apresentou três observações limináres: 1) todos os deputados são guindados, no debate, pelo seu círculo com o futuro da França e pelo desejo comum de consolidar a paz; 2) o Parlamento não é responsável pela data tardia em que a ratificação foi inserida na ordem do dia; 3) se a situação internacional da França piorou durante esses meses de expectativa, a culpa ou causa deve ser procurada nas declarações dos políticos e dos altos funcionários que afirmaram e reafirmaram aos aliados de Londres e Washington o estranho que garantia a ratificação.

OS PERIGOS DA CED

Rapidamente, Jules Moch estuda, a seguir, as objeções de ordem constitucional, especialmente na que considera o tratado da CED em contradição com os Pactos de Moscou (1944), Yalta e Potsdam (1945), os acordos entre os ocidentais, de Lon-

Caiu o bombardeiro

RAFID CITY — Dakota MC. 1, 28 (A.F.P.) — Um bombardeiro do tipo C-46 caiu ontem à noite nas proximidades de Pella, base aérea de Ellsworth, matando 24 membros da tripulação, e ficando três gravemente feridos. Houve explosão ante a queda.

Um bombardeiro desse tipo alcançou de modo geral uma equipagem regular de 22 homens, mas esse número foi elevado excepcionalmente a 27 homens. Confirmou-se que o bombardeiro tinha 27 homens a bordo.

O incêndio retardou a exploração dos destroços. O acidente ocorreu quando o avião, que se preparava para aterrissar, tocou em uma elevação do terreno.

Política Imperialista

ISTAMBUL, 28 (A.F.P.) — A Grã-Bretanha e a Turquia seguirão, na questão da Chipre, sua linha política comum, determinada durante as recentes conversações realizadas entre o embaixador da Grã-Bretanha, o presidente do Conselho e o Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodeterminação dos povos.

Os pracinhas tombados em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodetermi-

nização dos povos.

O pracinha tombado

em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodetermi-

nização dos povos.

O pracinha tombado

em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodetermi-

nização dos povos.

O pracinha tombado

em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodetermi-

nização dos povos.

O pracinha tombado

em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não foi em vão que

que derramado de nossos bravos. Este sangue que correu nos campos de batalha de Monte Castelo e Castel Nuovo velo fortemente as lutas da classe operária pela sua eman-

cipação e pela autodetermi-

nização dos povos.

O pracinha tombado

em luta, na sua maioria filhos da classe operária, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pista, os marinheiros e aviadores, também filhos do povo sacrificados na guerra desencadeada pelo nazi-fascismo, não se limitaram a vingar o trágico e sangrento ataque das feras de Hitler a unidades da nossa Marinha Mercante. Os nossos pracinhas contribuíram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos conseguissem a alcançar novos êxitos, no sentido de ampliar a luta pela manutenção da Paz e das liberdades democráticas, indispensáveis à existência livre de todos os cidadãos e principalmente às lutas pela emancipação da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Bólsas, Luvas e Peles e Resguardo do Rio de Janeiro

de Janeiro não poderia ficar indiferente frente a este grandioso fato histórico, fato que retrata de maneira inconfundível os anseios de Paz e liberdade de um povo que não aceita grillhões.

Não

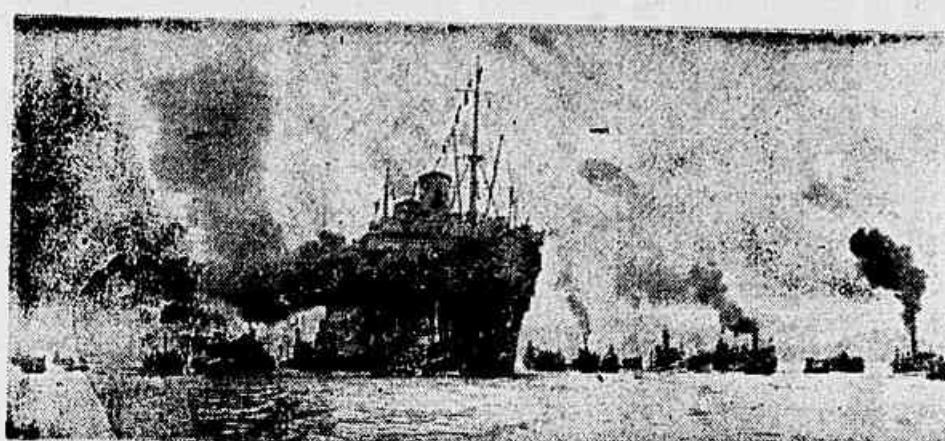
# Gratidão do Sindicato Dos Trabalhadores em Carris Urbanos Aos Heróis Mortos em Defesa da Democracia

E' de grande significação para a história de nosso país a data que assinala o aniversário de criação da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira, que contou com todo o apoio da classe operária no combate ao fascismo.

Incorporando-se na Itália às fôrças que em todo o mundo lutavam contra a ameaça que pairava sobre os povos, a Fôrça Expedicionária Brasileira representava o sentimento democrático de nosso povo e sua repulsa ao fascismo e às guerras de agressão.

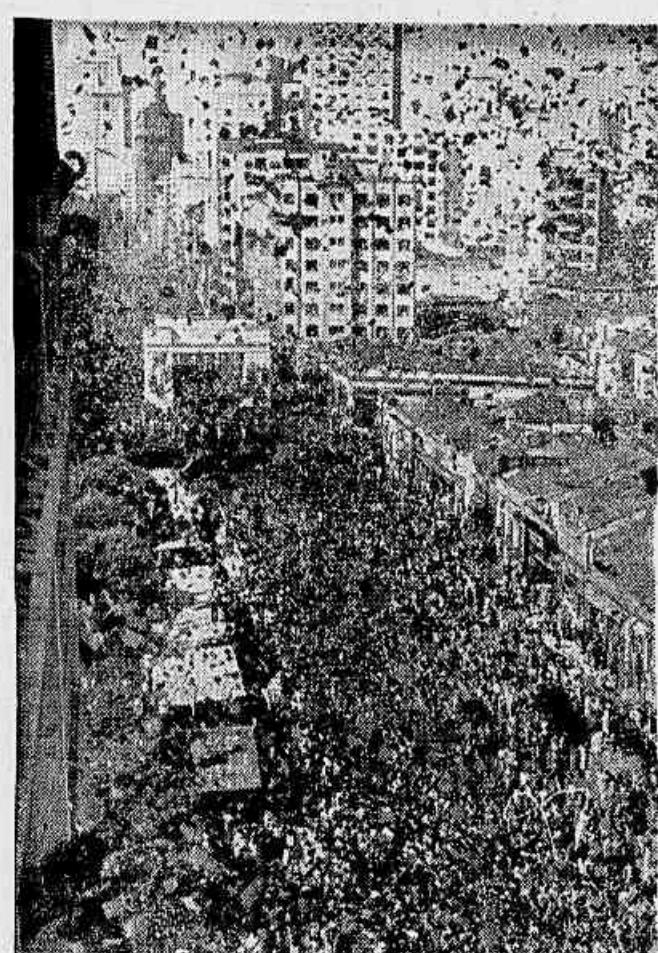
Os pracinhas, nossos irmãos, tombados em luta, cujos corpos se encontram no Cemitério de Pistoia, os marinheiros e aviadores também sacrificados na guerra, não se limitaram a vingar o perfido e sanguinário ataque dos submarinos do Eixo a unidades da nossa Marinha Mercante. Contribuiram com a própria vida a fim de que em todo o mundo e inclusive em nosso país os povos começassem a alcançar novos êxitos, no sentido da manutenção das liberdades democráticas, essenciais à existência de todos os cidadãos e principalmente às lutas da classe operária.

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos presta, nesta data, sentida homenagem aos que tombaram e aos que lutaram em defesa das liberdades democráticas.



Ao alto: Logo após regressar dos campos de batalha da Europa, combatentes da FEB leem com interesse as notícias do Brasil. Sentiam, assim, ao primeiro contacto com a Pátria, a profunda gratidão do povo. Ao lado: Espectáculo inesquecível foi a entrada na baía de Guanabara do "General Meiggs", navio-transporte que conduziu a FEB de volta ao Brasil.

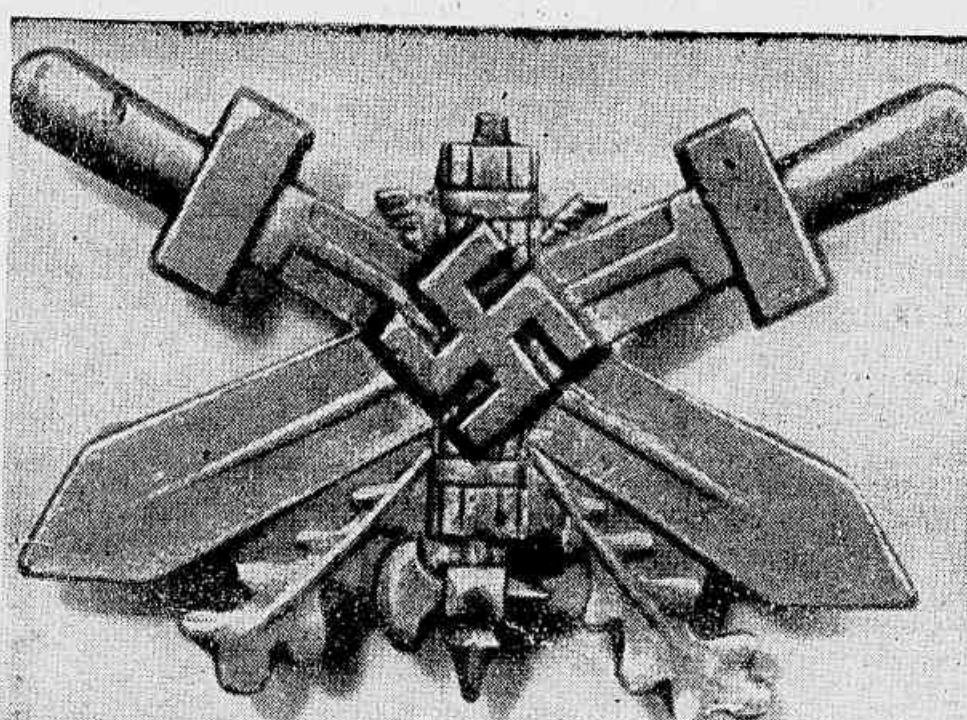
## O SINDICATO DOS MARCENEIROS Saúda o 10.º Aniversário do Envio da FEB Aos Campos da Europa



AO ALTO: Um milhão de cariocas saíram às ruas para receber carinhosamente os heróis da FEB. EM BAIXO: Carinho especial foi dedicado aos pracinhas mutilados, aqueles que deram o melhor de sua juventude em defesa da liberdade e contra o obscurantismo fascista.



Entre os troféus capturados pelos pracinhas da F. E. B., figuram muitos emblemas iguais ao que se vê acima, usado pelos oficiais nazistas da famigerada tropa SS



Não foi menor o calor popular demonstrado à chegada do segundo escalão da F.E.B. Os pracinhas haviam honrado o nome da Pátria, por isso estavam no coração do povo

Quando em todo o país se comemora o 10.º aniversário do envio do primeiro contingente da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira aos campos da Europa, então conflagrada e incendiada pelos monstros nazistas de Hitler, o Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Móveis de Madeira do Rio de Janeiro saúda esse importante acontecimento.

Nunca será demais relembrar as glórias de que se cobriram na Itália nossos bravos pracinhas. Criada à base de um gigantesco movimento popular, que exigia a declaração de guerra ao Eixo, a FEB embarcou em agosto de 1944. Milhares de jovens, saídos das fileiras da classe operária, dos campos, do seio

de todo o povo, vestiram a farda do Exército Brasileiro e foram defender na Itália os princípios de liberdade e democracia, anseios legítimos de nosso povo. O fascismo pretendia varrer da face da humanidade qualquer sombra de democracia, afogando os países em sangue, assassinando e torturando milhões e milhões de seres humanos.

A vitória das fôrças democráticas sobre o nazismo, da qual brilhantemente participou a FEB, foi a vitória em todo o mundo dos anseios de liberdade. Não podemos esquecer, nós trabalhadores, o quanto contribuíram as vitórias da FEB para o ascenso da democracia no Brasil, para a conquista das franquias democráticas inscritas na Constituição de 1946.

Hoje, quando novamente os trabalhadores vêm as fôrças antioperárias ensaiar novas ofensivas fascistas, tentando liquidar o movimento operário e as liberdades democráticas, devemos nos inspirar no heroísmo de nossos pracinhas, no sangue que derramaram pela liberdade, para revigorar nossas lutas.

VIVA A GLORIOSA F.E.B.!

TUDO PELA DEFESA DAS LIBERDADES!

José Jaime Gomes  
Presidente

PROSSEGUIRÁ O CAMPEONATO PAULISTA — São Paulo, 28 (Pelo telefone) — Prosseguirá, na tarde de amanhã, o campeonato paulista de futebol, com os seguintes jogos: S. Paulo x XV de Jaú; Ipiranga x XV de Piracicaba; Ponte Preta x Portuguesa; Noroeste x Santos; e S. Bento x Linchense

# FLAMENGO X SÃO CRISTÓVÃO NO MARACANÃ

Volta o «Rôlo» desfalcado e o São Cristóvão reforçado — Duas estrelas no time alvo — Jadir retorna ao seu posto — O juiz, é um veterano e um jovem de boas condições técnicas. E' possível que o goleiro Solich venha a fazer o seu reaparecimento, já que reformou o seu contrato.

## DUAS ESTRELAS

No quadro sacerdotal, estão previstas duas estrelas: Santo Cristo e Orlando Vi-

lado. O Flamengo, apesar dos desfalques de sua equipe, é o favorito da contenda.

Na tarde a Olaria, a fim de enfrentar o quadro barro, que vem de uma derrota, por 3 a 1, para o Botafogo, São Paulo nas perspectivas desiste evitando a desfeita de Zizinho, que se mostra com maior chance para a vitória, merca da maior categoria do seu esquadrão. Entretanto, reconhecidamente a capacidade que têm os pupilos de Delfo Nery em resistir, quanto atuam em seus próprios domínios, faz se esperar uma boa peleja, no Estádio da Barra.

## OS FORMENORES

Por comum acordo havia-

## EM BARRI RI O BANGU

Createdo pela estuporosa vitória obtida sobre o Madureira, quando culminou a passada grande goleada do campeonato, o Bangu, irá, na tarde a Olaria, a fim de enfrentar o quadro barro, que vem de uma derrota, por 3 a 1, para o Botafogo. São Paulo nas perspectivas desiste evitando a desfeita de Zizinho, que se mostra com maior chance para a vitória, merca da maior categoria do seu esquadrão. Entretanto, reconhecidamente a capacidade que têm os pupilos de Delfo Nery em resistir, quanto atuam em seus próprios domínios, faz se esperar uma boa peleja, no Estádio da Barra.

## PRONTO O "MENGO"

O time dirigido por Fleitas Solich jogará desfalcado de alguns titulares. O campeão carioca do ano passado, que espera bissar o feito este ano, está bastante ameaçado

## Acordeon-Viôlão

Ensina-se a prédios módicos, teoria solfejo e acordeão, Rua da Constituição, 14 — 1º andar. Informações: Telefones: 30-6626, das 7 às 9 horas; 25-8868, das 9 às 13 horas.

## DR. ORLANDO BULCAO VIANA

Advogado  
Endereço: Rua do Carmo, 9 - 1º andar — Tel. 52-1825

com esses desfalques. Além de Marinho e Esquerdinha, que estão afastados há longo tempo, Rubens e Serrinha,

este operado de apêndice, também estarão de férias.

Mesmo assim, Solich conta nos substitutos dos titulares

e na flama rubro-negra.

A equipe da Cava formará, pois, com Geraldo, Tori e Pávio; Jadir, Dequinho e Jordan; Joel, Evaristo, Indio, Benítez e Zagalo.

A arbitragem do encontro estará a cargo do sr. José Gomes Sobrinho.

## NÃO JOQUE FORA

Não jogue fora o seu ex-pato velho. Comente, portanto, a Rua São Lourenço, 119 — São Lourenço, com ração sônia, com ração puxa e garanta a vitória, 3032 — NITRICAL

## MAIS CREDENCIADO O FLUMINENSE

BISANDO O FEITO DIANTE DO FLAMENGO, O CANTO DO RIO PODERÁ COLOCAR EM XEQUE O FAVORITISMO TRICOLOR

Novamente atuando em seus domínios, o Fluminense jogará, esta tarde, já agora enfrentando o quadro do

Canto do Rio. Pela terceira vez, o time do Fluminense, quando, inclusive, chegará a provocar um tremendo susto no quadro dirigido por Solich, espera-se que os tricolores sejam em dificuldades para concretizar os seus objetivos de vitória. A maior classe, contudo, dos componentes do esquadrão de Alvaro Chaves, assim como a circunstância de atuar o canteiro em seus próprios domínios, dão aos tricolores o favoritismo do embate, muito embora — é bom frisar — os canterenses, pelo seu grande ardor e também disposição, possam surpreender.

CASTILHO, que reaparece

O Fluminense vem de um prelúdio pouco convincente, diante da Portuguesa e tem, hoje, uma oportunidade única de se reabilitar, perante a sua torcida.

## OS DETALHES

Indicado pelo sorteio, José Vicentini apitaria o jogo Fluminense x Canto do Rio, em Alvaro Chaves. As duas equipes jogarão, provavelmente, assim constituídas: FLUMINENSE — Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho. CANTO DO RIO — Celso, Cosme e Carlos; Roberto H., Moreno e Dico; Roberto, Almir, Zequinha, Edésio e Jairo.

## PERIGO PARA O BOTAFOGO!

Os madureirenses tentarão manter a tradição do «alcapão» de Conselheiro Galvão

Receberá o Madureira, em Conselheiro Galvão, a visita do Botafogo. O subúrbio da Central estará em peso no campo do tricolor suburbano para assistir a peleja. A equipe dirigida por Plácido Monsor tentará apagar a impressão deixada contra o

Conselheiro.

Conselheiro atesta o marcador, a luta foi titanica e sensacional, tendo mais uma vez a rapazada do Honório Gurgel deixado patente a excelente forma técnica seu conjunto.

Foi autor do único tanto da turma avante Pernambuco.

Quadro vencedor — Doca, Célio e Nilson, Doca, Osmar, Renato, Darcy, Cabrinha, Zé, Pernambuco, Ailton e Dircinho.

RUA EXP. JOSE AMARO n.º 245, Vila S. Luís — CAXIAS Estado do Rio

MADUREIRA — Izêzé, Deusilene e Darcil; Apel, Weber e Mário; Zezinho, Machado, Dircê, Edson e Osvaldo.

Árbitro: Amílcar Ferreira.

# flagrante\*

Prossegue esta tarde, o Campeonato Carioca de Futebol do ano de 1954. Ainda sem nenhum clássico para jogar de forma intensa com os nervos da torcida, mesmo assim está segunda etapa tem alguns prélos interessantes, que reunem condições para agradar. Assim é que, no Estádio do Maracanã, o Flamengo dará combate ao São Cristóvão, em cotejo que se apresenta como favorável ao campeão da cidade, a despeito da discreta "performance" de domingo Gilmar, quando não conseguiram os pupilos de Fleitas Solich vencer com tranquilidade o modesto Canto do Rio. Por sua vez, o São Cristóvão, com uma equipe remodelada, o tendo o seu cartaz um tanto quanto abalado pelo jogo com o Vasco da Gama, tentará uma exibição que o redime daquele embate desastroso, por diversos motivos, para as suas cores.

Em Alvaro Chaves, o Fluminense receberá a visita do Canto do Rio. Os tricolores devem uma satisfação ao seu público, desde que no domingo passado, contra a Portuguesa, não tiveram um desempenho à altura, nem sequer conseguiram alcançando o triunfo, pelo contágio de 2 a 0. Os madureirenses, credenciados pela ferrenha resistência imposta ao Flamengo, vão a campo, na certa, dispostos a surpreender, daí o cuidado dos de Alvaro Chaves, a fim de evitar um tropézio.

O estádio de General Severiano será palco do choque entre América e Portuguesa. Estão os rubros mais cotados a vitória, por força do seu belo trabalho, frente ao Bonsucesso. Os lusos, todavia, poderão resistir bem.

Em Conselheiro Galvão, no «alcapão» dos tricolores suburbanos, o Botafogo cumprirá difícil cartada, tentando marcar seu segundo triunfo no campeonato.

Com o reaparecimento de Ademir Menezes, ocupando o posto de Maneca, o Vasco enfrentará o Bonsucesso, em compromisso que se figura como dos mais favoráveis aos de São Januário. Os pupilos de Silvio Pirlito, contudo, ardorosos como são, podem dificultar a missão do Vasco da Gama.

Finalmente, no cotejo talvez mais fraco da segunda rodada, o Olaria jogará, na «taba Barri», com o Bangu, que vem de uma exibição impressionante, diante do Madureira. Os companheiros de Zizinho, como não poderia deixar de ser, estão mais cotados para o triunfo.

## URUGUAI X PARAGUAI, HOJE



MONTEVIDÉU, 28 (I. P.) — Os selecionados do Paraguai e do uruguai estarão, na tarde de amanhã, mais uma vez frente a frente, medindo forças numa peléja que vem convergindo para si as atenções gerais. O sensacional encontro será disputado no Estádio do Centenário, onde recentemente o "scratch" Guarani realizou uma grande fogueira, abatendo de forma categórica os companheiros de Obdulio Varela. Nesta oportunidade os orientais lutarão encarnadamente, dentro daquela manobra de atuar que os faz respeitados no mundo inteiro, em busca de um triunfo que os reabilitará perante os seus compatriotas.

O interesse que cerca o sensacional prélio é imenso e impressionante. O Estádio do Centenário deverá canalizar para as suas dependências um número extraordinário de assistentes, estando previstas algumas quebras de recordes. No clichê acima, a representação Guarani dando entrada no Estádio do Maracanã quando da realização do jogo Brasil x Paraguai

## NO MUNDO DO ESPORTE INDEPENDENTE

### Grandioso triunfo do Terror de Copacabana

Desde muito cedo reina grande expectativa, no município de Pedro do Rio, 4º Distrito de Petrópolis, pela peléja entre o Estrela Nova F. C. de Copacabana e o poderoso quadro do E. C. Pedro do Rio.

As 11 hs, quando chegou a delegação "vermelha", maior foi o entusiasmo dos moradores locais, em rever o time que faz "misterias" na zona sul.

Por onde passasse os seus jogadores, eram elos sivos da curiosidade do público.

Ao terminar a preliminar, onde os dois quadros se empregaram a fundo em busca da vitória, que não veio, pois tanto o Estrela Nova F. C. como o E. C. Pedro do Rio, não foram além de um empate de 1x1, teve início o jogo principal.

Logo aos primeiros minu-

## IRRESISTIVEL O ROLINHO VERDE-RUBRO

Mais uma vitoriosa etapa vem de cumprir os aspirantes do C. E. F. de São Jorge, mais conhecido como "Rolinho verde-rubro", ao conquistar frente a equipe do Clártal, um categoria trinco por 1x0.

Conselheiro atesta o marcador, a luta foi titanica e sensacional, tendo mais uma vez a rapazada do Honório Gurgel deixado patente a excelente forma técnica seu conjunto.

Foi autor do único tanto da turma avante Pernambuco. Quadro vencedor — Doca, Célio, Jaime, Alexandre e Edson II.

ESTRELA NOVA F. C. — Jau, Juci e Zé Lecidio; Esquerdinha, Teodoro e Penquinho; Repolho, Pacholé, Admar, Paulista e Benevides. Tentos de Paulista e Admar, para o Estrela Nova F. C. e Juci e Jaime (1) para os locais.

A nota curiosa do prélio, foi a maneira com que se comportaram as duas toxinas, unidas e ordeiras.

IRADICO VENCEDOR: — Walter I; Nelson e Seixas; Boca Rica, Chica e Walter II; Duduca, Celinho, Bambang, Cacique e Angu.

Artilheiro: — Angu 2 e Itanhanga 1.

E' digno de registro a brilhante campanha encetada pelos "brotos" da A. A. Unidos do Brasil e E. C. Comercial de Acará. O primeiro, líder do certame, teve a oportunidade de consolidar sua posição, com mais um categorizado triunfo, por 3x1.

Os primeiros 45 minutos foram de grande movimentação e o líder fazendo alarde de conjunto, manobrava a vontade. Ao finalizar essa etapa, o marcador acusava 2x0 a seu favor, tentos de Angu.

Na fase complementar não se modificou o panorama, sendo que a A. A. U. B. desinteressou-se do marcador, limitando-se a exibição; mais dois tentos foram assinalados, um para o Comercial e o outro para o líder Aca-

## Campeonato Rio D'Ouro

Foi realizada, domingo último, a ante-penúltima rodada do Campeonato do Rio D'Ouro, patrocinado pela Federação da Juventude Brasileira.

No cotejo principal estiveram em duelo as equipes da Associação Atlética Unidos do Brasil e E. C. Comercial de Acaí. O primeiro, líder do certame, teve a oportunidade de consolidar sua posição, com mais um categorizado triunfo, por 3x1.

Os primeiros 45 minutos foram de grande movimentação e o líder fazendo alarde de conjunto, manobrava a vontade. Ao finalizar essa etapa, o marcador acusava 2x0 a seu favor, tentos de Angu.

Na fase complementar não se modificou o panorama, sendo que a A. A. U. B. desinteressou-se do marcador, limitando-se a exibição; mais dois tentos foram assinalados, um para o Comercial e o outro para o líder Aca-

í. Walter Boot F. C. atuando melhor abriu a contagem por intermédio de Pimenta, num jogo espetacular. Na fase complementar o clube do Matadouro jogando com suas linhas mais coordenadas conseguiu empatar a partida, só não conseguindo viver a atuação maravilhosa do goleiro Nelinho.

O quadro vencedor foi o seguinte:

Nelinho; Ceci e Agenor; Alfredo, Paita e Dito; Renato, Pimenta, Messica e Jibson.

Na preliminar venceu o Walter Boot por 1x0.

## CONTINUA VENCENDO O TRIÂNGULO F. C.

O Triângulo F. C. de Juiz de Fora, domingo último, atuando em seu campo com o quadro da Fábrica de Alumínio de Niterói, conquistou brilhante vitória por 4x1.

Grande público compareceu ao gramado do Triângulo a fim de presenciar este prélio, o qual correspondeu, pois houve lances espetaculares que fizeram vibrar a assistência, presente durante os 90 minutos da contenda.

Não causou surpresa esta vitória do Triângulo, dado o prestígio que desfruta no Esporte Amador de Niterói.

O quadro vencedor foi o seguinte:

Edson; Lédino e Danílson; Caramuru; Badejo; No. 1; Teimha, Ivo, Ivan e S.

Na preliminar venceu o Triângulo por 3x0.

## ATENÇÃO!

O CURSO JURA para autoristas, agora sob a direção, comunique que está fazendo preços modis e os profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1º andar.

## PINHEIRO

ENCERADEIRAS — ASPIRADORES DE PÓ — ESPALHADORES DE CELA

Demonstrações sem compromisso — Recados pelo telefone: — 42-2025

## CONVOCAÇÃO DO MENGO

A Junta Geralativa do Mengo F. C. de Honório Gurgel, vem por nosso intermédio, convocar todos os membros do Conselho Deliberativo e quadro Social, para uma Assembleia Geral Extraordinária a efetuar-se no próximo dia 28, às 18 horas.

Serão tratados assuntos de relevante importância para o clube.

A Jadir retorna ao seu posto — O juiz,

é um veterano e um jovem de boas

condições técnicas. E

# «O QUE TEM DE BOM AQUI É APENAS UM CEMITÉRIO»

Com este comentário irônico os moradores do Caju ressaltam o abandono em que cresce o populoso bairro operário — A única via de comunicação com a cidade passa dentro de uma praça de guerra — Há três meses não aparece água e há quatro anos a Prefeitura mandou retirar o lixo da Rua Santo Antônio — (Reportagem de Hélio Benévo — fotos de Aídror Barreto)

Não fôrce o conhecido cemitério que possui — Cemitério do Caju — e muitos cariocas nem sabem onde fica o bairro. Separado do resto da cidade pela avenida Brasil, estende-se mar a dentro e quase encontrar a ilha dos Ferreiros. Uma grande extensão de terra tão abandonada quanto grande. De uma população das mais numerosas, composta em sua maior parte de trabalhadores e particularmente de pescadores, que têm de fazer compras, estudar, divertir-se em outros bairros, pois, lá nem um cinema, nem uma casa de comércio de tecidos existe.

Para se ver em que situação vive a população do Caju basta saber que sua principal — praticamente a única — via de comunicação com o resto da cidade, a Rua Praia do Caju, passa por dentro do Arsenal de Guerra.

## ESPERA DE VARIOS ANOS

Quem vai ao Caju salta na Rua General Sampaio, ou na Praia do Caju, ou, então, no Carlos Seldi, pois é por elas que passam todas as conduções. São asfaltadas, o que deixa invariavelmente boa impressão ao visitante. Mas esta logo desaparece. São elas as únicas asfaltadas. E isto porque as duas primeiras passam pelo Arsenal de Guerra e a terceira pelo Hospital de São Sebastião. Há ainda uma rua calcada, de paralelepípedos, que é a General Gurgel mas isto é devido passar ela em frente à Fábrica Marvilles-Bonfim e ao Serviço Nacional de Cais, Portos e Canais. As demais são intransitáveis quando chove. Cheias de buracos, cortadas de valas, transformam-se em amontoados de barro.

## Memorial do Sindicato de Energia Elétrica ao Ministro do Trabalho

Diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica e Produção do Gás fizeram entrega antecipada ao ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, de um memorial em que pedem

## Aumento Para os Marítimos

Espera-se a ação comum de todos os sindicatos

Cinco sindicatos marítimos aprovaram a tabela de aumento de 10% nos salários do revidicador da categoria. A tabela é destinada a 14 sindicatos para 100 mil trabalhadores do Grupo Light (Rio-São Paulo-Santos). Ao memorial os dirigentes sindicais anexaram uma cópia da tabela aprovada pelos Sindicatos de empregados da Light naquelas 3 cidades.

### A LIGHT NAO ATENDEU

No memorial oitent, entregue ao sr. Alencastro Guimarães, o Sindicato de Energia Elétrica acentua que a tabela pleiteada já havia sido «enviada à Administração das empresas do «Grupo Light», sem contudo merecer até a presente data uma resposta composta.

Uma exposição de motivos idênticos à que consta no memorial acima será enviada ao presidente da República, sr. Café Filho. Escreveram os dirigentes dos Sindicatos do «Grupo Light», que seia concordaria com urgência, pelo Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda para debater a tabela que a Light até agora vem rejeitando atender.

### FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Enquanto protestam a res-

## PROTELADA A RESPOSTA AOS HOTELEIROS



Os proprietários de hotéis, restaurantes e similares, na mesa-redonda que ontém se realizou na Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho, sob a presidência do sr. Nilton Lima, apareceram mais uma vez de mãos vazias sem qualquer resposta às reivindicações dos hoteleiros. Não cumpriram, assim, o compromisso assumido na mesa-redonda anterior, de que antam trataria uma respon-

ta às 2 reivindicações de seus empregados: aumento de 1.200 cruzados e congelamento do desconto-salário.

Finalmente, depois de muita discussão, assentou-se que um novo prazo de 15 dias apenas, seria concedido aos patrões. Nesse intervalo, os hoteleiros realizarão suas eleições para renovação de diretoria e uma grande assembleia para definir os rumos da atual campanha reivindicatória.

### MAIS UM MES...

Uma proposta trouxeram os dirigentes do Sindicato profissional: a concessão de um prazo de um mês para concretizar as reivindicações dos hoteleiros. Não cumpriram, assim, o compromisso assumido na mesa-

redução velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barraços não podem ser construídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

### QUEREM FICAR LÁ

Outro local do Caju que visitamos foi a Colônia Z-5, na Quinta. Uma favela moderna, miserável que o espalha ilhado. Tem casinhas de madeira, pintadas e bem cuidadas. Mas, são poucas. A maioria é constituída de barracos caídos para o lado. As ruas sem calçamento estavam transformadas em lamaçais. Há ali um posto médico, não há posto médico, não há uma barraca de lama. Há ali uma escola, muitos peixes pescadores. A Prefeitura não aparece por lá e a limpeza das ruas ou outro serviço público qualquer é feito pelos próprios moradores.

Quando chegamos, os pescadores conservavam suas redes, extensas à beira mar. Inauguraram quinze a maior reivindicação que tinham. — Não sair daqui — responderam.

com, calmo aos peixes, em meio à lama e ao lixo. Crianças descalças, seminotas, brincando dentro da lama. E, nas portas dos barraços, mulheres mal vestidas e descalças, conversando, quase sempre sobre as dificuldades em que vivem.

Aproximamo-nos de um grupo de senhoras. Uma delas, d. Maria de Lourdes Lopes, residente no barracão 483, da ruela Santo Antônio, contou-nos que lá não há colegio, não há posto médico, não há uma barraca de lama. Há encheria, já tranabordou e já desapareceu.

— Apanhamos água no poço dos bombeiros — explica.

— E que em todo o Par-

que há apenas 3 bicas que quase sempre não dão água.

Em frente, onde estávamos, havia um enorme monte de lixo. Já encheria, já tranabordou e já desapareceu.

— Não sair daqui — responderam.

Aí deixa vez que a Pre-

feitura velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barra-

ços não podem ser con-

struídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

SE QUE ESTÃO AMEACADOS DE SERMOS DESPEJADOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO QUE PRETENDE EXTENDER ATÉ Z-5 O Caju.

Explique o sr. Joaquim P. Michel, residente no barra-

ço número 165, que saírem dali será um desastre para o abastecimento de peixes do Distrito Federal. Pode fornecer quase todo o estoque de peixes consumido pelos caxi-

los. Ademais, o despejo repre-

sentaria para eles verdadei-

ra catástrofe, pois ficariam

sem desempeno com suas fa-

milhas. Salienta.

— Já quisermos botar a gente em Mangueiros, mas não aceitamos. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.

Do regresso, no ponto do ônibus, fazendo parte de uma fila de quase um quilômetro, conversavam com outros moradores do Caju. Expuseram muitos outros problemas que têm. Falta condução. Só há uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e uma de lotação. Havia 3 meses não chega água no Caju. E para o seu grande número de crianças, há apenas duas escolas. «O que tem de bom aqui é um comitório...» — ironizou uma senhora.

— Não sair daqui — responderam.

Aí deixa vez que a Pre-

feitura velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barra-

ços não podem ser con-

struídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

SE QUE ESTÃO AMEACADOS DE SERMOS DESPEJADOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO QUE PRETENDE EXTENDER ATÉ Z-5 O Caju.

Explique o sr. Joaquim P. Michel, residente no barra-

ço número 165, que saírem dali será um desastre para o abastecimento de peixes do Distrito Federal. Pode fornecer quase todo o estoque de peixes consumido pelos caxi-

los. Ademais, o despejo repre-

sentaria para eles verdadei-

ra catástrofe, pois ficariam

sem desempeno com suas fa-

milhas. Salienta.

— Já quisermos botar a gente em Mangueiros, mas não aceitamos. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.

Do regresso, no ponto do ônibus, fazendo parte de uma fila de quase um quilômetro, conversavam com outros moradores do Caju. Expuseram muitos outros problemas que têm. Falta condução. Só há uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e uma de lotação. Havia 3 meses não chega água no Caju. E para o seu grande número de crianças, há apenas duas escolas. «O que tem de bom aqui é um comitório...» — ironizou uma senhora.

— Não sair daqui — responderam.

Aí deixa vez que a Pre-

feitura velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barra-

ços não podem ser con-

struídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

SE QUE ESTÃO AMEACADOS DE SERMOS DESPEJADOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO QUE PRETENDE EXTENDER ATÉ Z-5 O Caju.

Explique o sr. Joaquim P. Michel, residente no barra-

ço número 165, que saírem dali será um desastre para o abastecimento de peixes do Distrito Federal. Pode fornecer quase todo o estoque de peixes consumido pelos caxi-

los. Ademais, o despejo repre-

sentaria para eles verdadei-

ra catástrofe, pois ficariam

sem desempeno com suas fa-

milhas. Salienta.

— Já quisermos botar a gente em Mangueiros, mas não aceitamos. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.

Do regresso, no ponto do ônibus, fazendo parte de uma fila de quase um quilômetro, conversavam com outros moradores do Caju. Expuseram muitos outros problemas que têm. Falta condução. Só há uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e uma de lotação. Havia 3 meses não chega água no Caju. E para o seu grande número de crianças, há apenas duas escolas. «O que tem de bom aqui é um comitório...» — ironizou uma senhora.

— Não sair daqui — responderam.

Aí deixa vez que a Pre-

feitura velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barra-

ços não podem ser con-

struídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

SE QUE ESTÃO AMEACADOS DE SERMOS DESPEJADOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO QUE PRETENDE EXTENDER ATÉ Z-5 O Caju.

Explique o sr. Joaquim P. Michel, residente no barra-

ço número 165, que saírem dali será um desastre para o abastecimento de peixes do Distrito Federal. Pode fornecer quase todo o estoque de peixes consumido pelos caxi-

los. Ademais, o despejo repre-

sentaria para eles verdadei-

ra catástrofe, pois ficariam

sem desempeno com suas fa-

milhas. Salienta.

— Já quisermos botar a gente em Mangueiros, mas não aceitamos. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.

Do regresso, no ponto do ônibus, fazendo parte de uma fila de quase um quilômetro, conversavam com outros moradores do Caju. Expuseram muitos outros problemas que têm. Falta condução. Só há uma linha de ônibus sem horário, duas linhas de bondes e uma de lotação. Havia 3 meses não chega água no Caju. E para o seu grande número de crianças, há apenas duas escolas. «O que tem de bom aqui é um comitório...» — ironizou uma senhora.

— Não sair daqui — responderam.

Aí deixa vez que a Pre-

feitura velo limpar aquilo foi há quatro anos. Era uma caixa, em que se botava o lixo, já quebrada, já tranabordou e já desapareceu.

Contou ainda que os barra-

ços não podem ser con-

struídos. Ficam velhos, desabam e seus moradores vão embora. E um método da Prefeitura é da Central de Brasil para despejo.

SE QUE ESTÃO AMEACADOS DE SERMOS DESPEJADOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO QUE PRETENDE EXTENDER ATÉ Z-5 O Caju.

Explique o sr. Joaquim P. Michel, residente no barra-

ço número 165, que saírem dali será um desastre para o abastecimento de peixes do Distrito Federal. Pode fornecer quase todo o estoque de peixes consumido pelos caxi-

los. Ademais, o despejo repre-

sentaria para eles verdadei-

ra catástrofe, pois ficariam

sem desempeno com suas fa-

milhas. Salienta.

— Já quisermos botar a gente em Mangueiros, mas não aceitamos. Lá é muito baixo. E fica distante dos pontos de pesca.



## "Com a Fôrça da Verdade da Vida"

Uma exposição de gravadores brasileiros em Moscou — Apresentada pela grande revista soviética «Ogonhok» («Flama») — União vivificante da arte com o povo — Desenho enérgico e elevada técnica de gravação.

São Paulo e Rio, foi exibida em Praga e também em Moscou, obtendo generosa acolhida por parte do público e da crítica especializada. Reproduzimos abaixo uma notícia divulgada pela revista «Ogonhok» («Flama») de março deste ano, sobre a mostra dos artistas nacionais. Esta revista é muito querida dos leitores soviéticos e circula em tiragens imensas, que atingem alguns milhões de exemplares. Ter merecido uma apreciação simpática de tão importante publicação é uma grande honra para os nossos artistas, motivo de poderoso incentivo e de alegria para todos a intelectualidade progressista de nosso país.

É o que se diz em «Ogonhok» sobre a exposição dos jovens artistas brasileiros:

«Em nos ilua a juventude e o desejo irreprimível de progredir e, agora, apolando-nos nas massas populares e elevando o nosso nível ideológico, temos a possibilidade de marcar pelo caminho progressista e dominar a arte progressista. Estas são as palavras de um jovem artista brasileiro que há pouco visitou, com outros companheiros seus, a União Soviética.

«Os hóspedes trouxeram, como presente ao Conselho Soviético dos Partidários da Paz, uma série de trabalhos gráficos dos artistas progressistas brasileiros. Numa linguagem lacônica, mas vibrante e ex-



"RETRATO DE MULHER" — gravura de Carlos Mancuso, reproduzida em "Ogonhok"

pressiva, estes trabalhos falam da vida, do trabalho, da luta do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional.

A obra dos artistas progressistas está saturada desse anseio de paz, razão porque a sua atividade não agrada aos círculos governantes do Brasil. Na reunião de artistas brasileiros e soviéticos, organizada pela VOKS, Carlos Scliar falou da situação das artes plásticas no Brasil. Da arte abstrata, importada dos Estados Unidos da América, inunda as salas de exposições. O Juíz das exposições repele as obras realistas. Por todos os meios procura-se liquidar o espírito nacional na arte. Os artistas progressistas não conseguem encontrar vulnerosas, de escultura monumental e de pinturas murais. Tampouco os ilustradores encontram trabalho. Os editores preferem fazer livros sem ilustrações, pois estas viriam encarecer-lhes o custo já bem elevado.

Os artistas progressistas do Brasil compreendem a necessidade da união vivificante da arte com o povo de seu país. Suas obras realistas, que refletem a vida do homem simples, o operário, o camponês, o vaqueiro, encontram viva ressonância no coração dos trabalhadores, pois vão ao encontro de suas idéias, anelos, esperanças. «Temos de confessar» — diz o artista Scliar — «que se operou um avanço no des-

envolvimento de nossas artes plásticas em favor da representação do nosso povo no trabalho artístico e se nossa arte chega a ser mais compreensível para o povo, isto se deve à arte soviética, embora esta chegue ao nosso país com grandes dificuldades.

«Mas o movimento progressista na arte não pode obter êxito se os trabalhadores se mantêm dispersos. Seguindo o exemplo dos seus irmãos mexicanos, do grupo encabeçado por Leopoldo Mendez (Taller de Gráfica Popular, N. B.) cujos trabalhos vêm de merecer o «Prêmio Stalin Internacional pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos», os exímios artistas brasileiros buscaram as formas da unidade para oportunar sua criação à opressão do formalismo. Uma destas formas é a dos clubes de gravuras que uniram primeiramente os artistas de Porto Alegre, depois os da cidade de Bagé e os do Rio. Estes clubes propagam e popularizam a arte dos gravadores progressistas. Editam álbuns e séries de gravuras sobre a vida trabalhadora do povo brasileiro. Uma única condição é imposta aos artistas membros desses clubes: seus trabalhos devem ser realizados. Daí revelaram-se essas organizações dos artistas brasileiros uma boa escola para a maestria artística. Os trabalhos dos artistas como Renina Katz, que conse-



Chama a atenção o desenho enérgico de Vasco Prado, realizado com elevada técnica de gravação. Os heróis de seus trabalhos são os gaúchos. Estes não são os «cow-boys» dos filmes de aventuras norte-americanos, que, com facilidade, superam quaisquer obstáculos. A expressão dessas figuras revela a sua vida dura e o seu trabalho árduo.

As obras dos gravadores brasileiros que nos foram mostradas diferem umas das outras quanto à maestria artística. Em algumas refle-

O MOVIMENTO da gravura no Brasil, alcançou, nos últimos anos, um desenvolvimento antes desconhecido. Com a fundação dos clubes de gravadores, hoje espalhados por todo o país, reunindo jovens artistas ligados ao povo e suas lutas, esta arte gráfica, refletindo um conteúdo progressista, ganhou larga popularidade. O influxo desse movimento apoiado pelo público novo que rapidamente se avelou em nossos países, interessou na literatura e na arte de vanguarda.

da, talentos novos se firmaram e caminham para um rápido amadurecimento.

Nas exposições nacionais em que se fizeram representar, os clubes de gravuras têm conquistado inúmeros prêmios. Entre essas recompensas vale destacar o Prêmio Pablo Picasso (1952), concedido ao Clube de Gravuras de Porto Alegre e Bagé pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Recentemente uma exposição, composta de lezemas de peças originais de gravadores do Rio Grande do Sul,



MARIUCCIA IACOVINO e Arnaldo Estrela são dois artistas muito conhecidos e queridos dos amantes da música. De há muito seu nome ultrapassou as nossas fronteiras e é de nosso orgulho que tenham levado a produção musical brasileira aos maiores centros do mundo. Artistas que revelam uma consciência profissional altamente desenvolvida, progressivamente desenvolvida, a base de trabalho e estudo, nos quais lhes têm valido uma série de êxitos, alguns dos quais passaram a alinhavar.

Mariuccia Iacovino nasceu no Rio. Estudou com Paulina d'Ambrosio na Escola Nacional de Música. Aos 14 anos obteve a Medalha de Ouro e, aos 17, ganhou o concurso para o Prêmio de Viagem à Europa. Concertos: solista com a Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos, «Filarmonica», «Sinfônica Brasileira», Teatro Municipal, «Sinfônica» de São Paulo, «Colonne», de Paris, Radio Sinfônica de Paris, etc. Touradas: Para Maranhão, para Pernambuco, Alagoas, Bahia, São Paulo, Minas, Paraná, etc., no Brasil e França, Inglaterra, Suíça, Tchecoslováquia, Polônia e Rússia, etc. Exterior. Deu primeiras audições mundiais e locais de obras de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Santoro, etc., em Paris, Londres, Bucareste, Varsóvia, Praga, São Paulo. Com Weingartner ao piano e a 1.ª audição, no Rio, do Quinteto daquela compositor e famoso regente.

Aos 21 anos de idade fundou o Quarteto Brasileiro, que tocou no Rio, São Paulo, Bahia e Recife. Mais tarde fundou o Quarteto Iacovino e, recentemente o Quarteto do Teatro Municipal. É professora de câmera da Academia de Música Lorenzo Fernandez.

Arnaldo Estrela também é carioca. Aluno de Borgonovo, B. Neto e Teran, no Rio e de Yves Nat, em Paris. Concertos: solista com as principais orquestras do Brasil e da Montevideu. Bua-

MARIUCCIA IACOVINO E ARNALDO ESTRELLA FAZEM SOBRE OS PROBLEMAS DA MÚSICA — A LIQUIDAÇÃO DO DODECAFONISMO — O FOLCLORE E A MÚSICA ERUDITA — A CRIAÇÃO MUSICAL POPULAR E A INVASÃO DO COSMOPOLITISMO — NECESSIDADE DE UM AMPLIO INTERCÂMBIO CULTURAL COM TODOS OS PAÍSES

## A MÚSICA DODECAFÔNICA

### é a Negação do Impulso Criador

nos Ayres, New York, Philadelphia, Chicago, Washington, Cincinnati, Minneapolis, Indianopolis, Paris, Glasgow, Praga, Bucareste, Bruxelas, Lodz, etc., etc. Gravou para Odeon e Continental, no Rio e para «Chant du Mont», em Paris.

Fez música de Câmara com o Quarteto Iacovino; sonatas com Mariuccia Iacovino; tournées de recitais em todo o Brasil, Estado Unidos, Cuba, Canadá, França, Inglaterra, Tchecoslováquia, Rússia, Polônia, Bélgica e Suíça. Fez muitas gravações para as rádios de Moscou e de Berlim. Regreu durante algum tempo, a Orquestra da Sociedade Pró-Música. Em 1942 venceu o concurso «Colombia Concerts». Professor da Universidade do Distrito Federal, do Conservatório de Canto Orfeônico e da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, por concurso. Convidado a participar do Júri do Concurso Internacional de Piano, em Berlim, (1951) e dos concursos de piano do Conservatório Internacional de Fontainebleau, e membro da Academia Brasileira de Música.

É as duas filhas do casal, jovens encantadoras, começam a afinar o talento herdado. Na sede desse quarteto chegou o repórter do nosso suplemento. Em seu apartamento do Flamengo, o casal conversou longamente com o repórter sobre os problemas da música brasileira ligados

às questões da defesa e do florescimento de nossa cultura nacional. Transmitemos aos leitores as declarações dos dois artistas, sem dúvida da maior oportunidade

e de interesse para os nossos amigos musicais que têm em Estrela e Iacovino dois dos seus mais destacados representantes.

e de interesse para os nossos amigos musicais que têm em Estrela e Iacovino dois dos seus mais destacados representantes.

#### A EVOLUÇÃO DA MÚSICA

As obras de todos os grandes compositores, clássicos, românticos e mesmo con-

temporâneos configuram a fisionomia moral e espiritual de seus povos.

Continua:

— A música é uma expansão. É inflação vocal, é ritmo

temporâneos configuram a fisionomia moral e espiritual de seus povos.

Continua:

— A música é uma expansão. É inflação vocal, é ritmo



Mariuccia Iacovino, Arnaldo Estrela e uma das filhas do casal de artistas

francesa, italiana e, mais recentemente, da música russa. No caso de culturas mais jovens, de nações menos sedimentadas, de raças caldeadas, em processo de formação, de felicidades morais e intelectuais ainda por definir, a criação musical não pode prescindir do apoio folclórico. Este é o ponto de partida.

#### A MÚSICA DODECAFÔNICA

— Parece-me que é o caso do Brasil. É perfeitamente legítimo e até admirável, que um Villa-Lobos, imbuído de música popular, depois de banharse em cantos e ritmos populares, de mergulhar no folclore, caminhe rápido e transponha essa primeira fase, dando-nos lá os prodromos de uma arte profunda, subterraneamente brasileira. Igualmente admirável é que Camargo Guarnieri tenha obtido êxitos idênticos.

— Mas, se nem todos os compositores conseguiram transpor as condições da primeira etapa, não importa. A arvore não dá frutos antes de dar flores. Colhemos as flores, as nossas belas flores do mato, com a certeza de que os frutos maduros. — o amadurecimento de nossa criação musical — virão com o tempo. O que não serve, é dar daniinha, perigo para a nossa arte, é a desaceleração, o esterilizar cerebralismo, arte exangue, píritas das espiritos móbidos: dodecafônico, tornado como princípio e fim; a atitude estética de pesuza fria, o horror aos grandes horizontes, o desprezo pelo homem, a indiferença diante da vida.

— Essa arte é natimorta. Encarada como pesquisa, trabalho experimental, atividade preliminar de oficina, pode ser admitida. Acredito que de toda experiência resulta alguma coisa útil como arte, mensagem aos vivos, legado aos posteriores, não a

(CONCLUI NA 4. PÁGINA)

## PEQUENOS ANUNCIOS

### PRECISA-SE

Auxiliar de escritório. Precisa-se de um menor que saiba escrever a máquina. Tratar à Rua México N. 95. Sobre-Loja.

Tinturaria. Precisa-se passadeira para vestidos. Rua Vice, de Abacate N. 26.

Tipografia. — Precisa-se de um aprendiz de encadernação até quinze anos. Tratar à Rua Frei Caneca, 237.

Polidor com prática de bijouteria. Rua Lídice Cardoso, N. 39 A. Tratador.

Precisa-se de oficial interneiro. Rua Rapuru N. 521.

Precisa-se meio oficial para serviço circunstancial e desempenhado. Rua B. de São Félix, N. 186.

Ajustador mecânico. Torneiro soldador. Precisa-se três, profissionais para oficina e fábrica. Tratar à Rua Rapuru N. 163.

Armador de ferro para concreto armado. Precisa-se à Rua Ferreira Viana N. 32.

Precisa-se de um menor para limpeza. Tratar à Rua da Lapa N. 14.

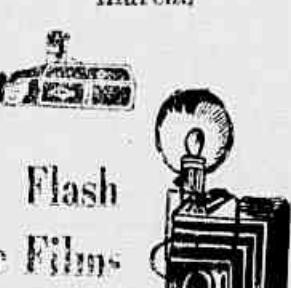
Precisa-se de passadeira. Tratar à Rua do Matuto N. 184.

Precisa-se de um empregado para Bar e Restaurante. Estrada Monsenhor Félix N. 35. Vaz Lobo.

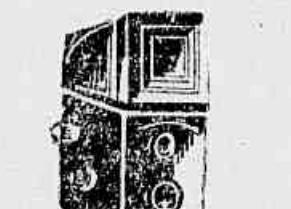
Lustradores. — Urgente. Paga-se bem. Rua Voluntária da Pátria, 216.

## MATERIAL FOTOGRÁFICO

Grande estoque de papeis, chapas e filmes das melhores marcas



Produtos químicos e acessórios em geral



CASA

S. FRANCISCO

RUA DO TEATRO, 21  
1º andar, próximo ao Largo de S. Francisco

Telefone 43-2145

### AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de auxiliar de escritório com práticas de contabilidade, sabendo escrever à máquina. Exigem-se referências. Rua Gustavo Lacerda, 19, sobreloja.

### NERVOSOS

Estresse — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Idiomas de Traçado — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neurológicos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua Alvaldo Alvim, 21 — 1º ANDAR — FONE: 5218046

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

### TIC-TAC é o tal!

### CONSÉRTOS

### RÁPI- DOS E GARAN- TIDOS

Praca Tiradentes, 31

LOJA E 1º ANDAR — TEL. 42-7471

## PRÉ-ESTRÉIA: FILMES DA SEMANA QUE COMEÇA

### A. GOMES PRATA

DIADEMA DO SUCESSO do seu primeiro festival, o Arco Filmes, principal distribuidor de filmes italianos no Brasil, respondeu imediatamente ao seu público, que o apoiou e o aprovou, com o resultado de um segundo festival, dos seis filmes que podemos realmente destacar um. Por outro lado, temos o lançamento de um dos maiores interesses espetaculares do primeiro festival, Outros Tempos. Três filmes norte-americanos e dois brasileiros completam as estreias da semana. Dos brasileiros, tudo dentro de seu padrão comum — inclusive no que diz respeito à violência. Dois deles vieram compor ainda mais a sorte de nossa indústria nascente, já tão bombardeada pelos agentes dos trusts hollywoodenses.

### SEGUNDO FESTIVAL DA ART-FILMES

Produção de Metz e Marchesi. Interpretação de Walter Chiari, Silvana Pampanini, Ana Barazza, Carlo Campanini e Nyta Dwyer. — **INFERNO** (Le Inferni). Direção de Guido Sartori e Montalbano. Interpretação de Gina Lollobrigida, Anna Maria Ferrero, Pierre Cressy, May Britt, Marina Vlad, Tina Lattanzi, Carlos Romano e Irene Papas. — **A LABIRINTO** (La Fiammata). Direção de Alessandro Neri. Interpretação de Vittorio Gassman, Renzo Arboretti, Nazzari, Elisa Cegani, Roldano Lupi, Carlo Niretti, Della Scala, Roffo, Tassan e Sérgio Tofano. — **MERCADO DE MULHERES** (La Tratta delle Barche). Direção de Luigi Comencini. Interpretação de Renzo Arboretti, Rosy D'Angelo, Lella Bolognesi, Ottorino Manzi, Tamara Lees, Vittorio Cassman e Barbara Floriani. — **PAO, AMOR E FANTASIA** (Pao, Amore e Fanta). Direção de Luigi Comencini. Interpretação de Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman, Renzo Arboretti, Anna Maria Piazzesi, Tina Lattanzi, Carlo Niretti, Aldo Nicodemi, Tino Carraro, Ettore Mattioli, Cesare Danova, Renato Salvatore, Barbara Floriani, Mate Lawrence, Giuliano Gemma e Ignazio Balsamo. — **FRANCAMENTE**, não acreditamos que estes filmes do primeiro, mas também os principais porque que façam com este festival, perderão muito do direito adquirido através do primeiro. Se pensar em organizar um terceiro, que o faça com maior criterio — o que não será difícil em vista do bom nível do cinema italiano.

### ALMAS EM CONFLITO

**TO** (Produção brasileira da Sarja (1953). Direção de Guido Sartori. — **ELDIA**. Direção e roteiro de Rafael Mancini. Interpretação de Rosângela Maldonado, Silvia Vieira e outros. — **HÁ** (Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### NO ENTARDECER DA VIDA (Forever Female)

(Produção norte-americana da Paramount (1953). Direção de Irving Rapper. Roteiro de Julius and Philip Epstein, baseado na peça Rosalind, de J. M. Barrie. Cinematografia de Harry Stradling. Interpretação de Paul Douglas, Pat Crowley, William Holden, Ginger Rogers, James Cagney, Jesse White, George Reeves e Marion Ross. — **COMÉDIA** (Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### NAUFRAGOS DO TITANIC (Titanic)

(Produção norte-americana da United Artists (1953). Direção de Phil Karlson. Roteiro de Robert Sartoris, baseado num roteiro de George Zuckerman. Cinematografia de Franz Planer. Interpretação de John Payne, Evelyn Keyes, Brad Dexter, Frank Faylen, Peggie Castle e Jay Adler. — **AMOR E FANTASIA** (Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### A SOGRA

(Produção brasileira da Multifilmes (1953/54). Distribuição da União Cinematográfica Brasileira. Direção de

ARMANDO COSTA. Cinematografia de Ruy Santos. Interpretação de Priscila Ferreira, Maria Vidal, Lindy Veloso, Jaime Barcelos, Elísio de Albuquerque, Eva Willer e Herivel Rossano. — **A MULHER E A TENSAÇÃO** (Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### COMO AGARRAR UM MILIONÁRIO (How to Marry a Millionaire)

(Produção norte-americana da 20th Century Fox (1953). Direção de George Negulesco. Roteiro de Charles Brackett, Walter Reisch e Richard L. Breen. Cinematografia de Joe MacDonald. Interpretação de Eva Dahlbeck e Birger Malmstrem. — **Drama** (Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### EVA NO SERRADOR

(Produção italiana, com direção de Guido Sartori, que é um dos mais talentosos cineastas da Metró, que sempre escorre, com o sentido de desgarrigação o cinema brasileiro, as nossas piores produções. — **VENDA** (Roteiro de Guido Sartori, que é uma amostra daquele que representa, de ridículo e vergonha para o nosso cinema. Seu diretor, o italiano Rafael Mancini, é um anônimo que quererá, em breve, sua profissão a Sípia, talvez constituindo um bicho da imensidão de muitos catálogos. Internamente aberto à crítica, é um filme que faz recuar o cinema brasileiro para uma época de irresponsabilidade e aventureirismo.)

### História Proibida

(Comédia picante de BOCACIO, Tradução de MIROEL SILVEIRA

Rigorosamente proibida até 18 anos

Uma história maliciosa no Século XVI!

Das feiras às 16 hs. — Vespertino a preços reduzidos — Sábados e Domingos vespertino elegante às 16 hs. — Bilhetes à venda diariamente a partir das 11 horas.

### Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Eastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A venda em todas as farmácias

### Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especializada em Tubercolose e Doenças Pneumonias

Consultório e residencia Traversa Menelau Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

### CONSELHOS DE TELEVISÃO

Materiais originais. Orçamento grátis.

Tel: 28-7860 — 52-2821 — OCTÁVIO.

### WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)

Técnico Eletricista Luto motoriz. GRADUADO POR HEMPHILL'S SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETROCIDADE E AUTOMÓVEIS

Entrada: Monsenhor Félix, 544-A

6.315 — RIO DE JANEIRO

### Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especializada em Tubercolose e Doenças Pneumonias

Consultório e residencia Traversa Menelau Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

### CONSELHOS DE TELEVISÃO

Materiais originais. Orçamento grátis.

Tel: 28-7860 — 52-2821 — OCTÁVIO.

### CLÍNICA PSICOLÓGICA

Centro de Estudos Psicológicos

Av. Presidente Vargas, 100 — Centro

Entrada: Rua da Consolação, 100 — Centro

# «Encontro» Surgiu do Congresso de Goiás

Declara Otávio de Freitas Jr. sobre a nova revista de cultura — «Procuraremos manter o espírito que presidiu aos trabalhos do I Congresso Nacional de Intelectuais» —

Um público novo, profundamente interessado nos problemas da cultura

**D**O NOSSO correspondente no Recife recebemos e divulgamos, dias atrás, a notícia do próximo lançamento de uma revista cultural, «Encontro», dirigida por Otávio de Freitas, Jr. Na edição seguinte, publicamos um artigo do jovem escritor Edilberto Coutinho («O da Baledaíra, contos») sobre o farto movimento literário e artístico existente no Recife. Daí a presença nôs de Otávio de Freitas Jr. sugeriu imediatamente uma entrevista.

## ENTRE A LITERATURA E A MEDICINA

Otávio de Freitas Jr., apesar de bastante jovem (nascceu em 1920), é dos intelectuais mais prestigiosos do Recife. Desde os 17 anos iniciou sua atividida literária em jornais e revistas revelando um talento vivo, uma surpreendente capacidade crítica aliada à clareza de expressão. Em 1938 começo a trabalhar no seu primeiro livro, «Ensaios de Crítica de Poesia», que publicou em 1941, conquistando o Prêmio da Academia Brasileira de Letras.



riu-se à revista «Encontro». O escritor declara:

— A revista surgiu do Congresso de Goiânia, ao qual compareceu uma delegação pernambucana das mais representativas. O grupo que se reuniu para criar esta publicação procurará manter o mesmo espírito que presidiu aos trabalhos do I Congresso Nacional de Intelectuais. Isto é, uma cooperação no terreno intelectual visando a defesa e florescimento da cultura nacional.

Sobre esse grupo de intelectuais grupo de intelectuais:

— O corpo de redatores sob minha direção, é composto dos seguintes intelectuais: Pe. P. P. Calado, Félix de Ataíde, Edilberto Coutinho, Aldomar Conrado, Ivan Carneiro e Alcârdo da Hora.

E acrescenta:

— Trata-se de uma revista de cultura e não apenas literária. Sua primeira edição circulará nos primeiros dias de setembro e já foi divulgado o manifesto de apresentação, que salienta exatamente a necessidade de preservação dos valores básicos de nossa cultura e chama a atenção dos intelectuais. Tem sido preocupação do grupo

realizar regular da revista. Pretendemos que «Encontro» seja o centro de um movimento cultural, núcleo de uma atividade mais ampla. Organizaremos debates sobre problemas estéticos e estamos estimulando experiências poéticas novas, baseadas na utilização das formas populares (martelo, galope, etc.) como é o caso de Félix de Ataíde, o seu «Cancioneiro de Olinda»: contamos com a colaboração da Sociedade de Arte Moderna e do desenhista Reynaldo Fonseca e incentivaremos as mostras de arte e os debates sobre questões de artes plásticas.

## UM PÚBLICO NOVO, PROFUNDAMENTE INTERESSADO

Sobre as possibilidades de realização prática desse importante programa, Otávio de Freitas Jr. nos diz:

— Enfrentamos grandes dificuldades no Recife. Especialmente no que se refere ao problema editorial. Existem duas editoras registradas, mas incapazes, por falta de recursos financeiros, de uma atividade contínua. Esse e outros obstáculos representam mais um estímulo à unidade dos intelectuais que têm numerosas exigências a serem satisfeitas para melhor desempenho de sua atividade criadora.

E conclui:

— O ambiente é extraordinário. Forma-se rapidamente um espírito universitário marcado pela preocupação com a pesquisa científica, animado pela realização freqüente de cursos e conferências, revelando o interesse de um público novo que se amplia sem cessar. Um exemplo: o curso de história da literatura brasileira, realizado recentemente sob os auspícios do Clube de Estudantes Universitários, no qual colaboraram as figuras de maior prestígio nos meios literários do Recife, enriquecido de calorosos debates após cada exposição, o que é coisa nova por lá. O público, especialmente os jovens, participa ativamente do movimento cultural, revelando um interesse enorme pelos problemas da cultura. No começo do ano detém um

que se reúne em torno a «Encontro» o estudo de certas características da cultura popular em tópicas suas manifestações e também o incentivo aos jovens talentos que, com a publicação da revista, terão mais uma oportunidade.

## UM INSTRUMENTO DE INTERCÂMBIO CULTURAL

Otávio de Freitas Jr. fala agora sobre outros pontos do programa de trabalho do «Encontro»:

— Daremos abrigo aos trabalhos que considerarmos interessantes, independentemente do renome do autor. Conseguimos vencer as conhecidas dificuldades que cercam a vida de publicações do mesmo tipo, o que nos garante completa independência.

Fala, a seguir, do papel

que desempenhará a revista

tras. Dois anos depois, a Editora da Casa do Estudante do Brasil lançou em livro o segundo trabalho do escritor pernambucano, «Ensaios do Nosso Tempo», prefaciado por Mario de Andrade.

Dois livros que chamaram atenção, provocaram artigos e debates. Mas a presença de Otávio de Freitas Jr. e sua influência no meio cultural do Recife não se limitaram à literatura e à publicação de seus livros. O escritor que é, também, médico, já publicou mais de 30 trabalhos sobre questões científicas («Contribuição ao estudo da Psicopatologia», «Contribuição ao estudo semiológico dos estados depressivos, etc., etc.») ocupou a presidência do Sindicato dos Médicos, além de exercer atividade continuada na sua qualidade de assistente e livre-docente da cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Medicina do Recife.

Nos meios literários tem sido um animador de debates em torno de problemas de estética e de estéticas e como crítico literário mantém atividade regular em rodapé no «Jornal do Comércio» (Recife) e em «O Estado de S. Paulo». Este ano transferiu o seu artigo semanal para «Diário da Noite» da capital pernambucana. Foi Presidente da seção local da Associação Brasileira de Escritores (1939-40) e nas eleições realizadas em junho último foi eleito, para cargo de vice-presidente, na diretoria em exercício.

## «ENCONTRO» NASCEU DO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS

Nossa primeira pergunta a Otávio de Freitas Jr. refere-

A foto documenta um instante do I Congresso Nacional de Intelectuais.

se ao seu projeto de regimento.

• • •

**A CINEMATOGRÁFICA**

panhã se enriquecerá dentro em pouco com uma série de novos filmes. Embarcam-se em fase final de realização os primeiros de bons, entre os quais «O Festival de Balançar», tirado do romance de T. Breza, e «Perto de Varsóvia», segundo um enredo de A. Vaz.

• • •

**T RANSCHORHE** celebra o aniversário da morte (1883) de Ivan Turgeniev, um dos maiores escritores russos do século passado, e lança o seu segundo filme, «Operação Atlântica». «Operação Atlântica», bem como «A Bela Eneida» estão também em suas preparações.

• • •

**N**arrativa Atlântica é realizada segundo um enredo de M. Zalazar e é dirigida por J. L. e a valente diretora, prima de A. Vaz, Conchita Jalkhovskaya. A filmagem será feita principalmente na costa do Báltico, nas imediações de Léba e Gdynia.

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

• • •

**E STA** em circulação o nº 17 de «Nossa Imprensa», órgão de defesa da classe jornalística, editado no Rio. Saliem-se, dentre os assuntos de interesses relacionados com as reivindicações da classe, a convocação da II

&lt;p

# A Música Dodecafônica é a Negação do Espírito Criador

(Concluído da 1ª página)

érelo válido. É um formalismo arido. A arte é sempre funcional. O que não tem função, morre. Há função... e funções. Correspondem a muitas necessidades e exigências da pessoa humana! «Pão e rosas» para todos. As rosas também têm a sua função. Assim acontece com a arte.

Novamente Mariuccia Iacovino tem a palavra:

— A música serial, dodecafônica, é a negação do impulso criador. É cálculo frio. Foge à tonalidade, foge à harmonia, aos fundamentos naturais da coexistência dos sons. Substitui a frase melódica, lógica, expressiva, por um «cortaz» a «série», que está para os temas da música — verdadeiramente musical — como um homem fabricado estaria para um homem vivo.

O pianista nos explica:

— Essa «música serial», nasceu na Europa Central, numa sociedade conturbada, que já sentia os prendimentos

de convulsão próxima. Produziu algumas obras secas, outras moribundas. Do ponto de vista humano só se mostrava apta a traduzir os sentimentos negativos, exasperados, estímulos de desequilíbrio mental e moral.

E acrescenta:

— Essa técnica foi aqui introduzida há alguns anos. Seduziu Guerra Peixe, aliou Claudio Santoro, Catálio, Krieger. Mas, nos poucos, desmoralizou-se. Hoje, os seus melhores corifeus, os que citou acima, estão solidamente integrados no movimento de preservação dos elementos nacionais de nossa cultura.

**A CARTA ABERTA DE CAMARGO GUARNIERI**

Proseguindo, diz-nos Arnaldo Estrela:

— Em certa época, o dodecafônico constituiu um agente pernicioso. A «Carta Aberta» de Camargo Guarnieri, dirigida aos mís-

sicos brasileiros, pôs o dô do na forlida. Com sua autoridade de grande compositor, de compositor brasileiro, Guarneri denunciou o perigo. A música brasileira, fruto de poucas gerações, objeto ainda frágil na sua extremidade juventude, embora bem orientada, estava em desordem do curso natural em que vinha crescendo e há de continuar a crescer. Aquela «Carta Aberta» não teve a merecida repercussão. Polo fato de nela Camargo Guarnieri expor concorrentes afins aos dos soviéticos, que haviam, tempos anteriores, denunciado o formalismo da música e apontado o fenômeno como produto do cosmopolitismo burguês sucedeu um quase «boicote» ao mestre paulista. As desconfianças geradas por uma obsessão anticomunista levaram muitos mísicos e musicólogos a alienarem-se e a hostilizarem a «Carta Aberta». Não lhe analisaram o conteúdo. Apontaram as colôniações reactioná-

rios prevaleceram. Não viram, ou não quiseram ver, que a «Carta Aberta» era uma derivante lógica de um passado coerente e permanentemente dedicado à criação de uma obra legitimamente nacional. Escrevendo, Camargo Guarnieri permaneceu fiel a si mesmo, aos seus ídolos, aos ideais de uma cultura específica brasileira. Malgrado a incompreensão, a animosidade que cercaram a «Carta Aberta», penso que ela concorreu para a liquidação do dodecafônico na vida musical brasileira.

Mariuccia Iacovino conclui:

— No ano passado Camargo Guarnieri nos trouxe outra contribuição para a preservação de nossos valores culturais: apresentou quatro jovens despicados de talento, todos integrados na sua orientação.

**A MÚSICA POPULAR E O COSMOPOLITISMO**

A conversa gira para a música popular. Mariuccia Iacovino nos diz:

— No setor da música popular brasileira, o que há é uma tremenda barafunda. Em primeiro lugar, é preciso não confundir os produtos urbanos atuais com os elementos folclóricos.

Estrela acrescenta:

— Vamos falar da música das cidades. Da popular. Do samba, por exemplo. Ele teve a sua fase pura, com Sinnh, com Noel Rosa, alguns outros. Agora, com poucas exceções, o que há é uma fabricação em série fundamentalmente mercantil. Anda tudo deturpado, misturado com processos de jazz, com elementos de música cubana. Um mistério. A própria rotapag: orquestral com que vestem o samba é inadequada. Jazz de segunda mão. Quando ouço velhos discos, de chôros, de maxixes, sinto muito mais autêntica a alma das ruas dessa cidade. Porque, em vez de saxofones, pistões e trombones, combinados à maneria dos orquestradores norte-americanos, porque não nos voltamos para as flautas, os clarinetes, bombardinos, ofiteleides, para os violões e bandolins, porque não damos ao samba um traje regional?

Uma pergunta nossa a Mariuccia Iacovino provoca a declaração:

— As velhas polcas e quadrilhas, as valses importadas da Europa no século passado sofreram as influências do melo, abrasileiraram-se. São vozes mais autenticamente populares do que a «esbanharia» americanizada que anda por aí. Os velhos choros e maxixes, as valses aéreas, impressionaram os nossos melhores artistas. Ganham uma distinção singela, do melhor gosto, nas mãos sensíveis de um Ernesto Nazaré. Transfundem-se nos lampejantes poemas sinfônicos de Villa-Lobos.

Mariuccia, que ouvia atentamente, acrescenta:

— Para que ésses e outros compositores «sintam» a realidade da música do povo brasileiro, para que a alegria e a delícia recebam alento cotidiano, à imprescindível que as manifestações folclóricas sejam incentivadas, que sua existência futura seja resguardada.

Estrela conclui:

— Nesse sentido, o que se faz na U.R.S.S. e nas Democracias Populares não tem similar no mundo. Os conjuntos de canto, balle orquestra populares se multiplicam, se apuram e tonificam as forças criadoras do

## A MÚSICA FOLCLÓRICA

Arnaldo Estrela desenvolve o tema:

— Esse atual sub-produção mercantil está em vias de abastardar a música popular brasileira. E o nosso folclore musical, isolado em regiões esparsas do imenso território nacional, não se mantém vivo nas tradições do povo brasileiro. São usanças de grupos étnicos, de pequenos núcleos da população, ignorados pela maioria dos brasileiros e ameaçados de desaparecerem e caírem no esquecimento. No entanto, oferecem uma contribuição decisiva para a formação da música erudita de caráter nacional e nesta ficaram preservadas o esquecimento total. Os centros de pesquisas folclóricas, agora esparsos no país, têm, portanto, função de alta relevância. Mas não basta pesquisar e recolher. É necessário que as músicas folclóricas não se tornem objetos de museu. Que sejam peças vivas, capazes de transfundir sangue e pensamento no corpo da música erudita. Esta ainda se pode beneficiar muito de produtos folclóricos quase ignorados. Compositores como Claudio Santoro, Guerra Peixe, outros ainda mais jovens, como Edino Krieger, podem partir daí para uma superação posterior, a maneira, por exemplo, de um Camargo Guarnieri. Aliás, este caminho está sendo trilhado. Recentemente, tive ocasião de conhecer, da Guerra Peixe, uma sonata para violino e piano e uma ovina para piano, que são alegorias eloquentes do muito que podemos esperar desse compositor, atualmente em fase de grande atividade criadora, após se ter dedicado durante vários anos, em Pernambuco, e em São Paulo, a persistentes e acurados estudos folclóricos. De Claudio Santoro, permanecem inéditos uma importante sinfonia com coros e um quarteto, que revelam a firmeza de sua orientação atual, perfeitamente integrada nos destinos indiscutíveis da música brasileira.

Mariuccia, que ouvia atentamente, acrescenta:

— Para que ésses e outros compositores «sintam» a realidade da música do povo brasileiro, para que a alegria e a delícia recebam alento cotidiano, à imprescindível que as manifestações folclóricas sejam incentivadas, que sua existência futura seja resguardada.

Estrela conclui:

— Nesse sentido, o que se faz na U.R.S.S. e nas Democracias Populares não tem similar no mundo. Os conjuntos de canto, balle orquestra populares se multiplicam, se apuram e tonificam as forças criadoras do

povo, ao mesmo tempo que conservam, em toda a sua juventude, estante de vida, a tradição folclórica

simplesmente precária. Além de ser pequeno, o mercado consumidor está saturado de mercadorias estrangeiras.

Estrela prossegue:

— Os professores de orquestra são brigados a trabalhar em vários lugares, pois, por melhores que sejam os vencimentos que autorizam emparelham com o alarmante aumento do custo da vida. Não progredem como musicistas, pois não têm sobre tempo para o treinamento de uma boa técnica instrumental. A situação neste setor é complexa. Há falta de bons instrumentistas, porque falta a mente aprofundada e determinada instrumentos. Os músicos brasileiros não podem adquirir uma técnica mais avançada que não tiverem professores à altura.

Mas as críticas geralmente sobre elas. Reclamam-se a melhoria da qualidade das orquestras. Aponta-se como solução a contratação de bons músicos estrangeiros.

Mas essa solução sómente seria admissível se, ao mesmo tempo, for possível encontrar uma garantia econômica para os músicos brasileiros. Não é justo lançá-los num exército de desempregados. Não temos vida artística própria. Somos «colonos» de empreários internacionais. Não temos Ópera Nacional. Temos cantores nacionais que tomam parte em temporadas de ópera, da qual apenas uma, a «temporada internacional», merece os carinhos dos «poderosos». Não temos redes de concertos para os concertistas nacionais porque as sociedades musicais do país contratam 90% de artistas estrangeiros, alguns desejados, outros, porém, impostos a essas sociedades pelas empresas internacionais.

Mariuccia Iacovino interve:

— De modo que a situação

do concertista nacional é

— Por enquanto, somos grandes «importadores». Não temos mercadoria para

exportar? Temos. Por algum tempo, ainda, a balança nos será desfavorável. E é justo. País de cultura jovem, temos mais a importar do que a exportar. Mas há países com os quais podemos firmar convenções mutuamente vantajosas. Basta citar os nossos vizinhos da América Latina, dos quais vivemos isolados. E, sobretudo, que nos resolvemos a não importar sem exportar. As empresas internacionais não desejam perder o nosso mercado consumidor, que paga bem. Não é que não sabemos nos importar, nos brasileiros. E é certo que alguns artistas nossos têm atravessado as fronteiras e conseguido projetar-se no exterior. Mas são muito poucos. Enquanto isso, muitos artistas europeus tem invadido a América Latina sem possuir maiores méritos que muitos jovens latino-americanos.

Finalizando a nossa entrevista com Arnaldo Estrela diz-nos:

— Devemos incentivar o intercâmbio. E, sem restrições; com todos os países, sobretudo com os que se dispõem, qualitativamente, a um intercâmbio de obras e valores, como os que não procuram impor a sua mercadoria sem reciprocidade. Há centenas de milhares de críticas que amam a música e se precipitam nas salas de concertos, na U.R.S.S. e nas Democracias e Repúblicas Populares. Afirmo de círculo fechado que amamos a música e se precipitam nas salas de concertos por nossa arte e por nossos artistas. Ali floresce uma grande arte e artistas portentos que teríamos tido a vantagem de conhecer, como é o caso de Oistrach, que há pouco esteve na Argentina. Precisamos romper as barreiras artificiais levantadas ao intercâmbio cultural entre todos os povos da terra.

**Seus olhos são o seu maior tesouro...**

Proteja-os consultando o oculista  
ao sentir qualquer deficiência na vista  
e aviando as receitas na Ótica Continental  
uma casa exclusivamente dedicada à ótica.



ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO

Cr\$ 150,00

ÓTICA CONTINENTAL  
RUA SENADOR DANTAS, 118

10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.

### NOSSOS INDICADOS

GRAFICA TOSTES & LEAL

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

Preços Módicos

Rua Leônidas de Albuquerque, 31

Saude - D. F.

DR. OSMUNDO DISSA

(ADVOGADO)

Rua Gonçalves Dias, 84

sala 602/3 - Das 16 às 18

horas - Tel. 52-9771

Wilson Lopes dos Santos

(ADVOGADO)

Rua São José, 50 - Gr. 1.103 -

11º andar - Tel. 42-2057 -

Das 17 às 18 horas

DR. SINVAL PALMEIRA

(ADVOGADO)

Avenida Rio Branco, 106 -

Sala 1512 - Tel. 42-1188

DR. URANDOLO FONSECA

(MÉDICO)

Segundas, quartas e sextas

das 14,30 às 18 horas

Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 302 - Tel. 62-3315

DR. PEDRO MAIA FILHO

(ADVOGADO)

AV. Rio Branco, 103 - Sala

1.102 - Tel. 42-9101

DR. ORLANDO BULCÃO VIANA

(ADVOGADO)

Escrítorio: Rua do Carmo, 9

- 4º andar - Tel. 52-7875

José Gomes

(O Alfaiate da Moda)

Rua Bento Ribeiro, 38 -

1º andar - Sala 1 -

Tel. 45-0092

### ATENÇÃO!

O CURSO JURA para

motoristas, comunitários

que desejam prestar

serviços à comunidade

Preços muito baixos

# Novas Luzes Sobre o Homem de Pequim

A DESCOBERTA EM CHOUKOUTIEN — ENCONTRADO RIQUESSIMO DEPÓSITO DE ANIMAIS FOSSÍIS — OS IMPERIALISTAS CONTRA AS PESQUISAS CIENTÍFICAS — «O TRABALHO CRIOU O HOMEM» — O HOMEM DE PEQUIM ENTRE O MACACO E O HOMEM MODERNO

PEI WEN-CHUNG

(Chefe de pesquisas e excavações para o estudo do Homem de Pekin, em 1917, em Choukoutien. Chefe do Departamento de Museus. Faz os seus estudos na Grã Bretanha, Bélgica, Itália. Diplomado em Filosofia, pela Universidade de Paris)

**H**A DOIS ANOS o antropólogo holandês G. H. R. van Koenigswald, que estudou o Homem de Java, na Indonésia, e trabalhou durante muitos anos no Museu Americano de História Natural, em Nova York, publicou um panfleto sobre o gigantesco bugio fóssil, originário do período Pleistoceno, da China. Escreve ele:

— Desde que, sob a atual situação política é óbvio ser impossível conseguir, em futuro próximo, qualquer material adicional, parece-nos aconselhável, para evitar maior demora que se faça, logo, publicação de todos os detalhes em mão.

As dúvidas expressas nessas palavras parecem-nos, infelizmente, muito divulgadas, quer entre cientistas quer entre o público, em geral, nos países capitalistas, que vêm sondando, lamentavelmente, mal informados sobre a atual situação, na China, desde a Libertação.

Si o Dr. Koenigswald voltasse, agora, à Choukoutien, — o mundialmente célebre local da descoberta do Homem de Pekin, que ele visitou em 1931, veria imediatamente, a diferença da situação decorrente da "presente situação política", daquela que ele imagina.

Choukoutien, que foi devastada pelos invasores japoneses, durante a sua ocupação e, inteiramente abandonada pelo Kuomintang, quando voltou ao poder de 1945 a 49, está, hoje, largamente restaurada e desenvolvida. Os escambos acumulados nos locais das escavações foram retirados. Os edifícios da Administração demolidos, já estão reconstruídos, o encanamento de água e luz elétrica foi instalado e a estação de esgotos foi transferida para mais longe.

Os fundos concedidos pelo Governo do Povo à Academia Chinesa para os trabalhos atuais excedem todos os gastos anteriores à Libertação, do começo das escavações, em 1929 até agora. Um sem número de novas descobertas e relíquias do Homem de Pekin foram feitas, assim como outro material de interesse.

## A DESCOBERTA DO HOMEM DE PEKIN

Choukoutien é uma pequena cidade, a cerca de 31 milhas a sudeste de Pekin, no sopé das colinas do Oeste.

O Homem de Pekin (*Stenanthropus pekinensis*) e o Homem da Caverna Superior foram descobertos ali, com uma imensa quantidade de outros fósseis animais de diferentes períodos geológicos.

Como o habitat de um dos mais remotos antepassados do homem e o mais antigo local da cultura humana, este sítio ocupa um lugar único no estudo da antropologia, da paleontologia e da arqueologia. A abundância do material fóssil ali encontrado, até hoje, é inigualável em qualquer parte do globo.

O que, inicialmente, despertou a atenção para Choukoutien foi, quando trabalhadores de caleiras que ali existiam descobriram animais fósseis numa elevação chamada de "Osso do Dragão", uma das colinas perto da cidade. Sabedores de que havia um mercado fácil para tal colas nas ruas da China, os trabalhadores recolhiam-nas para as vender. Informados desse comércio os cientistas de Pekin procuraram obter espécimes para estudos.

O estudo das animais fósseis provou que o clima de Choukoutien durante o período da vida do Homem de Pekin era mais quente e mais húmido que hoje. Os fósseis abundantes, de cavalos, gado, veados e outros animais sugerem a existência de ricas terras de pastagens. Os fósseis de leopards, tigres e ursos indica que havia, também, grandes florestas. É fácil traçar o grande rio onde o Homem de Pekin ia beber, em frente à colina, por que o seu leito ainda é visível, hoje. Outra importante descoberta, no alto da colina do Osso do Dragão, foi o encontro de ossos do Homem da Caverna Superior que viveu há 50 ou 60.000 anos, — centenas de milhares de anos depois do Homem de Pekin. Nessa época já o homem se tinha desenvolvido no Homem Sa plens, — a espécie a qual pertencemos. O Homem da Caverna Superior e os seus restos provam que ele já tinha aperfeiçoado instrumentos mais finos. Usava agulhas de osso, conchas fúrias, ossos e dentes de animais para adornos.

Pesquisas científicas provaram que o Homem de Pekin é um dos mais antigos seres humanos, tendo vivido há 400 ou 500.000 anos.

De todas as outras relíquias humanas, sómente o

Homem de Java pode ser mais antigo.

Como se verifica da sua fronte estreita, da grossura do crânio, da distância entre as orelhas e da protuberância das suas sobrancelhas, o Homem de Pekin ainda conservava muito da natureza do macaco. A sua testa, por exemplo, embora mais alta do que a do simo moderno, é contudo muito mais baixa do que a do homem de hoje. O Homem de Pekin representa a família humana num dos estágios primitivos do seu desenvolvimento, — o estágio do homem-macaco, cujos depósitos fósseis incluem o Gigantopithecus, o Pithecanthropus (o Homem de Java) e o Homo heidelbergensis (o Homem de Heidelberg).

## CULTURA INTERIOR

Na mesma gruta, com os fósseis do Homem de Pekin foram encontrados grande número de artefatos de pedra e instrumentos de osso de seu uso. Um riquíssimo depósito de animais fósseis da mesma idade geológica foi, também, encontrado. Embora os instrumentos fossem muito imperfeitos, uma inspeção minuciosa revela traços evidentes de pericia na sua fábrica. Ossos de animais chamuscados e pedras trincadas da mesma camada mostram que o Homem de Pekin já conhecia o uso do fogo.

O estudo dos animais fósseis provou-nos que o clima de Choukoutien durante o período da vida do Homem de Pekin era mais quente e mais húmido que hoje. Os fósseis abundantes, de cavalos, gado, veados e outros animais sugerem a existência de ricas terras de pastagens. Os fósseis de leopards, tigres e ursos indica que havia, também, grandes florestas. É fácil traçar o grande rio onde o Homem de Pekin ia beber, em frente à colina, por que o seu leito ainda é visível, hoje. Outra importante descoberta, no alto da colina do Osso do Dragão, foi o encontro de ossos do Homem da Caverna Superior que viveu há 50 ou 60.000 anos, — centenas de milhares de anos depois do Homem de Pekin. Nessa época já o homem se tinha desenvolvido no Homem Sa plens, — a espécie a qual pertencemos. O Homem da Caverna Superior e os seus restos provam que ele já tinha aperfeiçoado instrumentos mais finos. Usava agulhas de osso, conchas fúrias, ossos e dentes de animais para adornos.

As escavações sistemáticas começaram em 1927

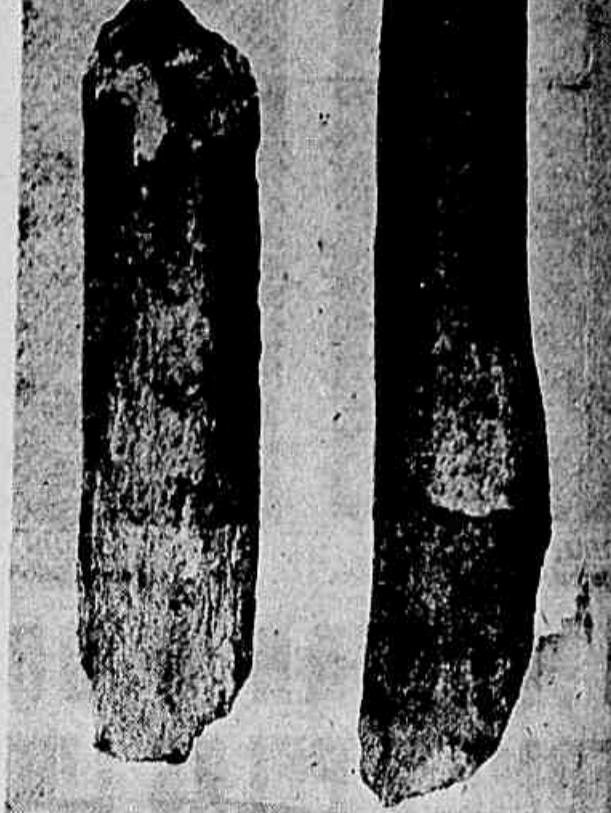
Em 1929 o primeiro crânio

completo do Homem de Pekin foi descoberto. Durante a década 1927-37 numerosos fósseis foram encontrados, inclusive quatro crânios completos, vários fragmentos de abóba das crânianas, maxilares (superiores), mandíbulas (inferiores) e mais de uma centena de dentes isolados, além dos que foram descobertos ainda aderentes aos ossos do queixo. Fémures, tíbias e outras partes do esqueleto do Homem de Pekin, foram reunidos. Somados,

— considera-se que esses achados representam mais de sessenta indivíduos de ambos os sexos e de idades diferentes.

Pesquisas científicas provaram que o Homem de Pekin é um dos mais antigos seres humanos, tendo vivido há 400 ou 500.000 anos.

De todas as outras relíquias humanas, sómente o



Parte do úmero e da tibia do Homem de Pequim, recentemente identificados

Além das cavernas em que reilquias humanas foram descobertas, fósseis animais de diferentes períodos geológicos foram encontrados em grandes quantidades, em cerca de vinte outros locais da colina do Osso do Dragão e outros nas cercanias de Choukoutien.

## PERDAS IMPERIALISTAS

Embora Choukoutien tenha uma alta significação científica e cultural, o governo do Kuomintang nunca lhe prestou grande atenção. De 1927 em diante a Fundação Americana Rockefeller começou a financiar as escavações e excavavações do Homem de Pekin. Embora os trabalhos estivessem, nominalmente, sob a responsabilidade do Laboratório Genético de Pesquisas, o Serviço de Planejamento Geológico da China, a Fundação Rockefeller, realmente, exercia a direção e controle sobre tudo.

A maior parte das principais descobertas foi feita por cientistas chineses que já trabalhavam e dos quais era um, — mas não nos permitiam prosseguir nas pesquisas. Ao invés, vivemos que entregar as preciosas descobertas que fizemos, aos cientistas estrangeiros, para investigações. Cabe-nos lidar com material considerado secundário ou com aquele que já tinham tratado, suficientemente. Os americanos olhavam-nos como simples coletores e não como colecionadores.

Em 1937, quando os japoneses invadiram o norte da China as escavações de Choukoutien foram forçadas a parar. Os fósseis mais preciosos, inclusive os do Homem de Pekin e os do Homem da Caverna Superior desapareceram, durante a guerra. Originariamente, estiveram sob a guarda do Hospital Americano da Escola Médica "União", de Pekin, sob as condições estipuladas pela Fundação Rockefeller. Nesse momento, pouco antes que o hospital da Escola Médica fosse ocupado pelos japoneses, eles os transferiram secretamente para a Embaixada dos Estados Unidos, em Pekin, que os preparam para mandá-los para os Estados Unidos.

Em 1945, depois da rendição do Japão, os americanos declararam que não sabiam o que sucedera com essas importantíssimas relíquias do homem do passado. E no entanto, D. V. S. Watson, professor de zoologia da Universidade de Londres, afirmou aos seus colegas cientistas, na primavera de 1951, que ele vira o crânio do Homem de Pekin, no Museu Americano de História Natural. Assim, desde o tempo da descoberta dos fósseis até o fim do seu domínio, o governo reactionário de Kuomintang mostrou-se sempre incapaz, quer de presar quer de preservar os te-

mais longa sobre esse poema. Indicamos ao amigos, como aos demais que nos enviam poemas, a série de pa-

lestras que faremos realizar em setembro próximo.

**MILTON IVAN** — Reproduzimos, a seu pedido, os versos para os quais pede em sua carta, a atenção dos nossos compositores.

O mundo em festa comemora seu aniversário do grande líder dos proletários (Bis)

Salve, salve, General Luis Carlos Prestes, guia do nosso povo.

Salve, Salve, General Luis Carlos Prestes, construtor de um mundo novo.

**NOEL NASCIMENTO** (Apucarana, Paraná) — Seu poema, «As mãos» teve um tratamento perigoso e resultou monótono. Vale como experiência a pedir continuação. Gostamos da sua coragem de enfrentar a formula, que não é simples. Mas a construção inarredável caiu a desvalorizar o poema.

**ANGELUS REHFELD** — Seu poema sobre o «Nosso Programa de Libertação» foi recebido. Veja o que escrevemos a Arlindo Pires.

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho está a pensar Na sua terra, na sua casa Mandaram-no trabalhar

Estão a m'rido, a m'rido, a m'rido

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Nosso filho não voltou A morte levou-o

Aiú!

Mandaram-no p'ra S. Tomé

Mamã, ele há de voltar Ah! A nossa sorte há-de virar

Aiú!

# VOTAI NOS CANDIDATOS POPULARES



FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO  
(candidato a deputado)



ELINE MOCHEL  
(candidata a deputada)

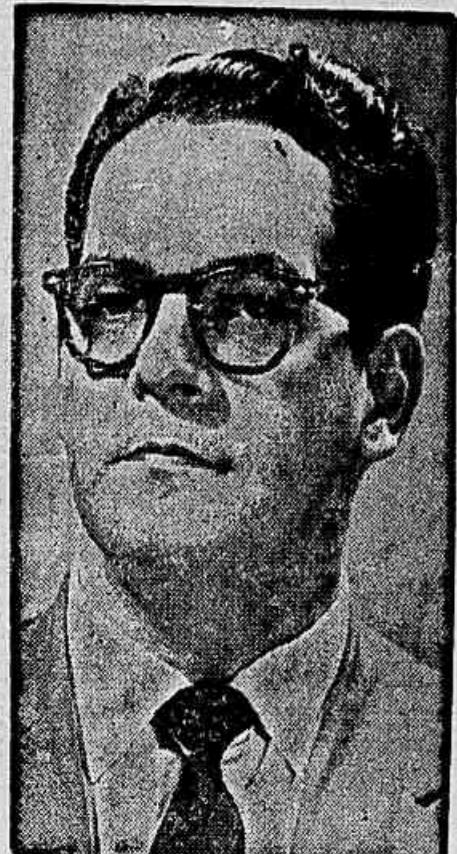


LYCIO HAUER  
(candidato a deputado)



EMÍLIO BONFANTE DEMARIA  
(candidato a deputado)

**CANDIDATOS DE LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO AMERICANA  
CONTRA A CARESTIA E A FOME E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.**



ARISTIDES SALDANHA  
(candidato a vereador)



VALÉRIO KONDER  
(candidato a senador)



ROBERTO MORENA  
(candidato a deputado)



JOSE' LELLIS  
(candidato a deputado)



FRANCISCO COSTA NETTO  
(candidato a vereador)

## Plataforma Política Para a União de Todos os Patriotas

«O Partido Comunista do Brasil está convencido de que é possível organizar uma ampla coalizão de forças patrióticas e democráticas que incorpore operários e camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Apelamos para todos, sejam quais forem os partidos políticos a que estejam filiados e as idéias que adotem, para que se unam para a luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo. É preciso que o voto seja um voto contra a carestia da vida e contra a fome, contra a colonização do país pelos Estados Unidos e pela emancipação nacional, em defesa das liberdades democráticas e da paz. Esta é a plataforma política que pode unir todas as forças e correntes políticas interessadas no progresso do Brasil e no bem-estar das massas populares.»

(Do Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil)



CLOTILDE PRESTES  
(candidata a vereador)



HENRIQUE ANDRADE  
(candidato a vereador)



ELISEU ALVES DE OLIVEIRA  
(candidato a vereador)



ANTENOR MARQUES  
(candidato a vereador)



GERALDO SOARES  
(candidato a vereador)



SALOMÃO MALINA  
(candidato a vereador)